RIO, 2.ª-FEIRA, 4/11/1968
ANO XXXVIII N.º 12.373
NCr$ 0,30

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MÁRIO FILHO
Orgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Falta contra o México, Pelé na bola: o chute e apenas o olhar de Calderón

Sem se perturbar com as vaias da torcida, que Pelé conseguiu calar no início do segundo tempo com uma jogada genial, o Brasil derrotou o México por 2 a 1, ontem à tarde, no Mineirão. O escore não diz bem do domínio brasileiro. Os mexicanos estiveram sempre ameaçados por uma goleada, que acabou não saindo graças, principalmente, à atuação do goleiro Calderón. Mesmo largando muito a bola, Calderón estêve sempre atento e ainda mostrou uma qualidade extrafutebol: a sorte. Jairzinho e Pelé marcaram os gols do Brasil, enquanto Borja descontou para o México. A renda foi uma decepção, não chegando aos NCr$ 100 mil. O boicote da torcida do Atlético – que não teve um jogador convocado para o escrete – e a incerteza de que os mineiros do Cruzeiro não fôssem escalados afastaram o público do estádio. (Nas páginas 2, 3, 4 e 12)

PLACAR DE 2 A 1 NÃO REFLETIU TÔDA SUPERIORIDADE

Brasil em dia de Pelé bailou

Jair estêve em tôdas. Neste lance subiu mais que Calderón, mas não achou o caminho das rêdes

DR. PAULO NÃO FICOU SATISFEITO

– Se eu soubesse que a seleção ia jogar por uma renda inferior a NCr$ 100 mil seria preferível que a partida se tivesse realizado em Jacarepaguá – disse Paulo Machado de Carvalho, que acrescentou: – Não entendi a verdadeira guerrilha dos mineiros contra a seleção. Isso não pode continuar. (Noticiário na terceira página)

CALOR ASSUSTA MUNDO

Cinco cobras da seleção da FIFA já estão no Rio: os alemães Beckenbauer, Overath e Schultz, que chegaram ontem de manhã, e os uruguaios Rocha e Mazurkiewicz, que desembarcaram à noite. Os alemães, que vieram de capotes de lã, estão apavorados com o calor carioca. O resto do resto do mundo chega hoje. (Página 7)

TETRA DO FLA ESTÁ MADURO

O Flamengo assegurou pràticamente o tetracampeonato carioca de remo. Na regata de ontem na Lagoa Rodrigo de Freitas, os rubro-negros aumentaram sua vantagem sôbre o Vasco, que agora é de 36 pontos. Se vencer apenas duas provas na próxima regata, o Flamengo garantirá o título. (Leia noticiário na pág. 11)

CARIOCAS TÊM HOJE SEUS 22

O Vasco será a base da seleção carioca – é o que deu a entender ontem o técnico Paulinho, apesar de, extra-oficialmente, a relação dos convocados para o time que enfrentará os paulistas apresentar mais jogadores do Botafogo que do clube de São Januário. Paulinho apresentará hoje a sua lista. (Leia notícias na página 6)

Goleada ficou na vontade: 2-1

Belo Horizonte (Sérgio Cavalcanti e Paulo Wrencher, enviados especiais do JORNAL DOS SPORTS) — A seleção brasileira desencabulou, finalmente, e derrotou o selecionado do México por 2 a 1, ontem à tarde, no Estádio Magalhães Pinto, apesar do ambiente desfavorável: a torcida mineira hostilizou o time dirigido por Aimoré com muitas vaias e só as trocou por aplausos a partir do instante em que Pelé, no início do segundo tempo, fêz uma jogada genial, modificando completamente as coisas.

O resultado não espelha com fidelidade a superioridade técnica e o maior volume de jôgo do Brasil. Os mexicanos, que sofreram um gol logo no início da partida, tiveram que relaxar um pouco os seus excessivos cuidados defensivos, a fim de equilibrar o jôgo. Isso permitiu ao time brasileiro plena liberdade de ação, principalmente no meio-campo, onde os visitantes abriam sucessivas brechas, na maneira irregular com que os seus apoiadores subiam, preocupados em reforçar o ataque.

Mais tranqüilidade

O Brasil começou tranqüilo, sob um nôvo esquema tático. Pelé aparecia mais recuado, com o propósito de confundir a defesa mexicana, ao passo que Jair procurava trabalhar fora da área, proporcionando espaço para as deslocações de Natal e Paulo César e as estocadas dos apoiadores e do próprio Pelé.

Os erros no miolo da defesa, porém, continuaram os mesmos e só não foram notados porque Carlos Alberto e Everaldo, ambos excelentes, tiveram sobra de jôgo para cobrir a área e Gérson voltou a atuar como no Botafogo, fazendo as vêzes de um líbero à frente dos zagueiros. Jurandir e Dias se confundiram sucessivamente e estiveram irregulares sempre que deixaram a área para combater o adversário.

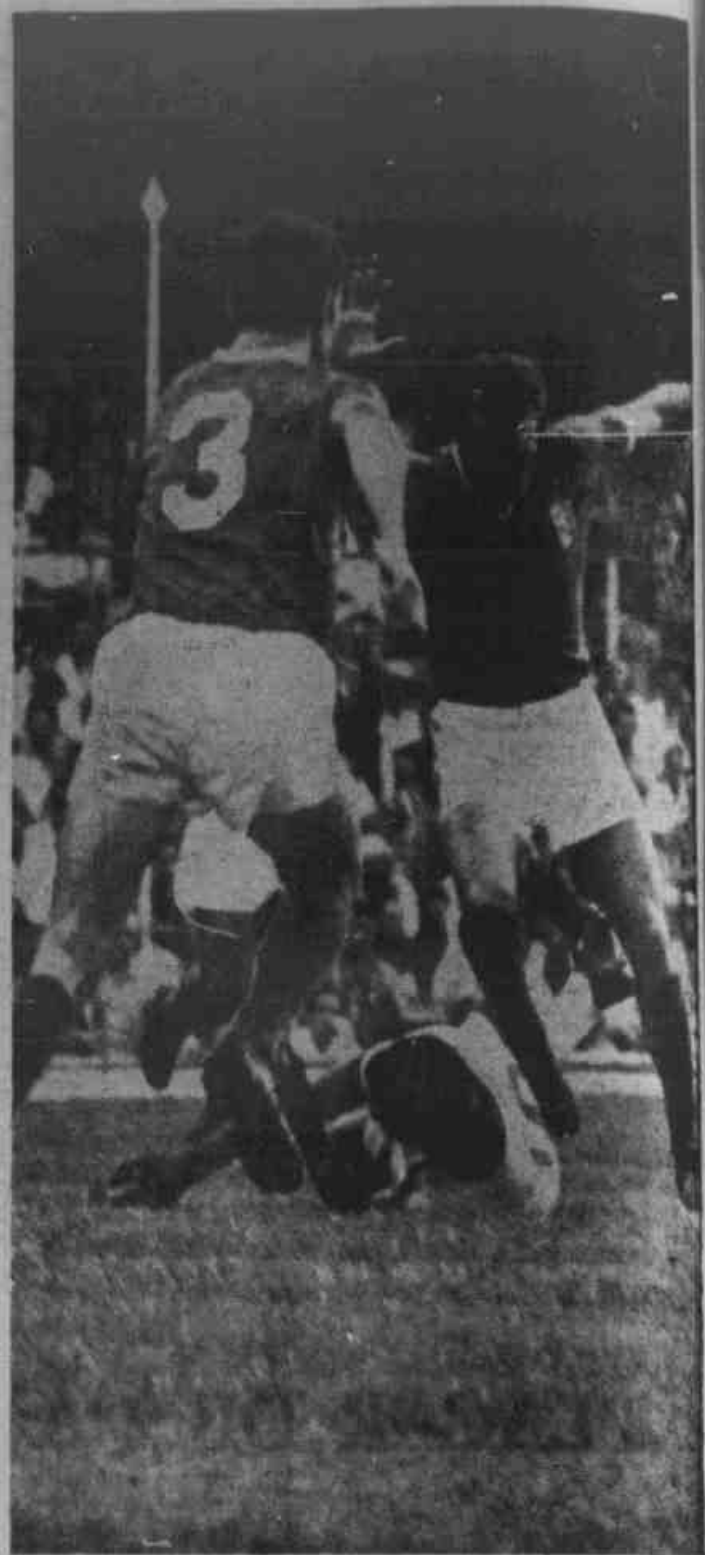
Surpreendidos com a nova organização do Brasil, os mexicanos pouco puderam fazer. Seu maior pecado foi abrir o jôgo quando Jairzinho fêz o gol inaugural da partida. Ao procurar nivelar o seu ritmo com o do Brasil, o México viu-se inferiorizado, a começar pelo acentuado desequilíbrio no meio-campo. Aí os brasileiros encontraram sempre um caminho aberto para orientar as suas jogadas, dando-se, inclusive, ao luxo de revezar os homens que subiam para aproveitar os vazios existentes na defesa adversária.

Pressão final

Muito pior para os mexicanos foi a fase complementar. Se no primeiro tempo a sorte já pendera para o seu lado, pois além dos gols perdidos o Brasil teve ainda um pênalte a seu favor não marcado pelo juiz chileno Carlos Robles, no segundo as coisas tiveram maior dimensão.

A bola rondou sempre o gol de Calderón, que se desdobrou para evitar um placar elástico. Os mexicanos, alarmados com a situação, recuaram bastante e chegaram, mesmo, a se defender com oito homens. Poucas vêzes o seu ataque conseguiu chegar à área brasileira em lances coordenados. Os contra-ataques, sempre na base do desespêro, foram contidos com relativa facilidade e o goleiro Alberto quase não trabalhou.

O técnico Cárdenas, sentindo as coisas perdidas, preferiu jogar com a sorte. Depois da metade do segundo tempo, ordenou que seu time fôsse todo à frente. Aquela altura, era realmente difícil vencer a defesa brasileira com ataques em profundidade, a começar pelo cansaço que já dominava o time, tal o esfôrço feito na fase inicial, motivado pelo despreendimento dos apoiadores Mungia e Isidoro Díaz.

Peña puxou o Rei pelo braço

Marcação do México foi dura

Depois do chute de Pelé, Calderón só conseguiu ver a bola nas rêdes

Brasil 2, México 1

Estádio Magalhães Pinto. Renda: NCr$ 97.172,00 com 30.428 pagantes.

1.º tempo — Brasil 2 a 1 (Jairzinho, aos 4m, Pelé aos 27m, e Borja, aos 31m).

Brasil — Alberto; Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Everaldo; Gérson, Rivelino (Direcu Lopes) e Paulo César; Natal, Jairzinho e Pelé.

México — Calderón, Vantoira, Peña e Nuñez e Perez; Munguia e Isidoro Díaz; Gonzáles (Mercado), Morales (Cisneros), Borja (Valdivia) e Padilla (Fragoso).

Juiz — Carlos Robles, da Federação Chilena, auxiliado por Diogo de Leo, da Federação Mexicana e Joaquim Gonçalves, do Brasil.

Os gols

Brasil 1 a 0 — Aos 4 minutos do primeiro tempo, Pelé dominou uma bola próximo à linha divisória do meio-campo, bateu três mexicanos e, quase na pequena área, divisou Jairzinho entrando sem marcação. O passe saiu na conta e Jair venceu Calderón com um arremêsso forte, bem dirigido.

Brasil 2 a 0 — Os mexicanos estavam ainda desorientados e tentando igualar a contagem de qualquer maneira quando o Brasil aumentou para 2 a 0. Jairzinho sofreu falta de um adversário, aos 27m, e Pelé pediu a Paulo César, que estava perto da bola, para cobrar a infração. Os mexicanos formaram uma barreira compacta, mas o chute de Pelé foi violento, tocou num adversário e ganhou as rêdes.

México 1 a 2 — Aos 31m, Alberto, com a bola prêsa, chocou-se com Borja e foi surpreendido pela marcação do juiz: jôgo perigoso. O Brasil organizou a barreira na linha do gol. O passe foi de Morales para Dias, que chutou forte. A bola bateu na defesa brasileira e sobrou livre para Borja, que chutou firme para as rêdes.

MINEIRO VAIA MAS VIBRA COM PELÉ

Numa tarde de muitas vaias, em apenas duas ocasiões a torcida vibrou intensamente. A primeira grande aclamação aconteceu aos oito minutos da fase final: Natal cobrou um corner, Pelé subiu alto e testou firme. A bola passou rente no travessão e o jogador deu um sôco no ar a evidenciar sua insatisfação pela conclusão do lance. Foi muito aplaudido.

A outra grande aclamação ocorreu na altura dos 23 minutos quando Direcu Lopes entrou em campo: era outro mineiro no time de Aimoré. De um modo geral a partida apresentou muitos lances sensacionais, em quase todos êles presentes Pelé e Paulo César.

Primeiro tempo

2 minutos: Jair e Pelé tabelaram e o segundo chutou forte, para difícil defesa de Calderón.

3 minutos: Pelé tabelou com Natal e o ponta chutou rasteiro e forte, contra a rêde, pelo lado de fora.

4 minutos: gol do Brasil.

6 minutos: Padilla driblou Carlos Alberto e chutou rasteiro. Alberto se esticou todo e tocou para córner.

10 minutos: Padilla foi lançado completamente impedido e o bandeirinha Diego di Leo deixou que a jogada prosseguisse. Levou uma grande vaia.

15 minutos: Natal driblou seguidamente dois adversários e, meio sem ângulo, chutou novamente contra a rêde, por fora.

27 minutos: gol de Pelé, na cobrança de uma falta.

28 minutos: os mexicanos dão a saída, a bola é esticada para Borja, que luta com Dias e Jurandir e acaba por se atirar ao chão. Carlos Robles marca tiro indireto contra o Brasil.

30 minutos: depois de muita catimba, a falta é cobrada, a bola sobra para Borja — gol do México.

34 minutos: Gérson passa a bola a Natal, recebe-a de volta, e rola para Pelé, que dá um chute violento. A bola bate na cabeça de Peña e vai a córner.

35 minutos: Jair dribla três adversários e é brecado com falta na entrada da área. Rivelino cobra rasteiro, contra a trave.

38 minutos: Paulo César centra alto, Pelé cabeceia para trás, nos pés de Rivelino, que chuta completamente sem direção.

43 minutos: Natal chuta rasteiro, à frente do gol, Nuñez entra afobado na bola e quase marca contra.

44 minutos: Natal sofre falta dentro da área. Carlos Robles marca e aponta para fora da área.

45 minutos: Carlos Alberto atrasa mal, a bola encobre Alberto e se aninha na rêde superior.

Segundo tempo

6 minutos: Paulo César dribla Vantoira, aproxima-se da área e chuta forte. Calderón defende parcialmente e Perez toca para córner.

7 minutos: Falta em Jair. Pelé cobra para Paulo César, que chuta forte e Calderón cede córner.

8 minutos: Natal cobra, Pelé cabeceia rente ao travessão. É vivamente aclamado.

10 minutos: Nuñez comete falta em Jair. Paulo César cobra com violência e a bola choca-se com o queixo de Calderón.

12 minutos: Pelé lança Paulo César completamente livre. O ponta adianta demais a bola e perde o gol.

13 minutos: Rivelino rola a bola para Gérson, fora da área. O Canhotinha dá uma bomba, que Calderón defende para córner com dificuldade.

16 minutos: Rivelino lança Jair completamente livre, que se confunde e chuta em cima de Calderón. Na recarga, Natal tenta driblar o goleiro e sofre pênalte, não marcado.

20 minutos: Falta de Pelé. Paulo César cobra forte e Calderón manda a córner.

22 minutos: Primeira tentativa do México no segundo tempo. Mercado chuta de fora da área, Alberto agacha-se para pegar, a bola sobe repentinamente, bate em sua cara e sai a córner.

23 minutos: Entra o mineiro Direcu Lopes. Delírio entre os torcedores.

24 minutos: Paulo César cobra corner, Pelé cabeceia e a bola sai rente à trave com Calderón parado.

26 minutos: Paulo César recebe de Pelé dribla Vantoira, chuta forte, contra as rêdes, pelo lado de fora.

30 minutos: Calderón defende e larga, Natal ganha o rebote, confunde-se e perde o gol.

38 minutos: Pelé dá um drible sensacional em Perez e, da lateral da área, centra de bico. A bola descreve uma curva e quase entra.

ESCALAR O TIME FOI UM DRAMA

Belo Horizonte (Sérgio Cavalcânti e Paulo Alfredo Wrencher, enviados especiais do JORNAL DOS SPORTS) — O comando da seleção brasileira viveu horas amargas aqui em Belo Horizonte para escalar o time que enfrentou ontem à tarde os mexicanos, drama que acabou por intranqüilizar os jogadores, pois, à medida que o tempo passava, ninguém — com exceção de Carlos Alberto, Everaldo e Pelé — se sentia seguro.

A tensão nervosa atingiu o clímax quando, por volta das 10 horas, Aimoré Moreira disse finalmente aos repórteres de vários Estados que a seleção já estava escalada. Pediu à imprensa, no entanto, mais alguns minutos porque teria antes que comunicá-la aos jogadores.

Acusação intranqüila

Também antes da conversa entre Aimoré e os jogadores, o Dr. Lídio Toledo procedeu à habitual revisão médica, finda a qual a tensão era bem grande. A acusação a Brito criou uma situação de mal-estar.

Evaristo foi quem saiu da sala e deu à imprensa o time já escalado com Alberto; Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Everaldo; Gérson, e Rivelino; Natal, Jairzinho, Pelé e Paulo César, justamente a equipe anunciada ontem pelo JORNAL DOS SPORTS.

Dois jogadores não ficaram no banco: Félix, que na véspera passou mal com princípio de insolação; e Paulo Henrique, que ficou na reserva de Everaldo no amistoso de quinta-feira e que, com o revezamento ditado pelo comando da seleção, cedeu a reserva ontem ao paranaense Nilo.

Paulo escalou Natal

Paulo Borges estava escalado anteontem, mas foi substituído por Natal, em iniciativa do marechal Paulo Machado de Carvalho. Aimoré não queria dar o braço a torcer na sua guerrinha particular com a imprensa mineira e chegou a confidenciar que escalar Tostão, Natal, Zé Carlos ou Dirceu Lopes representaria ceder às coações dos cronistas locais. Talvez por isso mesmo por três vêzes êle adiou a divulgação do escrete.

Temia-se a fuga do público mineiro — o que realmente ocorreu — caso não fôssem escalados os jogadores do Cruzeiro. Paulo Machado chegou a Belo Horizonte no avião das 19h30m e às 23h participou de uma reunião em um dos quartos do Hotel Normandie com Aimoré Moreira, Zagalo, Antônio do Passo, Agatirno Gomes, Admildo Chirol, Lídio Toledo e Mozart Di Giorgio. Essa reunião só acabou à uma hora da madrugada de ontem, mas ninguém quis anunciar o time.

Aimoré: esta é boa

Depois do jôgo, revoltado com as vaias, Aimoré afirmou que "êste time que venceu os mexicanos, se jogar mais umas cinco ou seis vêzes, vai mostrar-se melhor do que qualquer outra seleção do Brasil de qualquer tempo, inclusive superior à de 58 e 62".

O técnico frisou ainda que, por falta de tempo para treinamento, no jôgo de ontem a seleção rendeu apenas 50 por cento de sua capacidade: — O que não é possível é que exijam perfeição a curto prazo. No futebol só se chega ao entendimento através dos treinos e dos jogos. Estamos no caminho certo. O importante é jogar agora para perder ou ganhar, para ganharmos tôdas onde precisamos, no México em 70.

Evaristo gostou

Evaristo, observador do selecionado, considerou o resultado como "uma reabilitação total do futebol brasileiro". — Foi uma resposta aos que não acreditam em nosso futebol. O elenco de jogadores é excelente e, se o nível técnico não foi mostrado em sua plenitude, no Estádio Mário Filho, foi apenas por falta de tempo e entrosamento".

O técnico do Fluminense achou, inclusive, que a vitória de ontem poderia ter sido mais ampla. "O principal, porém, é que o time se conduziu em campo com muita disposição e bem armado".

Minas unida exigiu os seus no escrete

Belo Horizonte (Sérgio Cavalcânti e Paulo Wrencher, enviados especiais do JORNAL DOS SPORTS). Houve um verdadeiro festival de vaias ontem no Mineirão, antes e durante o desenrolar do jôgo, partidas principalmente da torcida do Cruzeiro, que ficou inconformada por não poder ver Tostão e Dirceu Lopes de saída, no time. Entretanto, no segundo tempo a seleção foi aplaudida: o público reconheceu que estava sendo injusto, pois o time jogou bem.

Três torcidas, em três blocos distintos, ocuparam locais diferentes, ontem, no Mineirão. A do Cruzeiro — a que mais vaiou — ficou à direita das cabinas de rádio e foi a mais numerosa. A do América ficou à esquerda e foi a mais tranqüila. A do Atlético foi a menor e ficou em frente às cabinas. As vaias começaram muito cedo, quando os alto-falantes do estádio anunciaram a escalação do time brasileiro.

Todo o time brasileiro foi vaiado e o do México aplaudido, ao entrar em campo. Na hora da escalação o locutor não pôde anunciar o time inteiro. Quando chegou em Jairzinho o Mineirão em pêso vaiou, não a presença do botafoguense, mas sim a ausência de Tostão, o grande ídolo de Belo Horizonte.

A Banda da Polícia Militar de Minas Gerais foi vaiada quando entrou em campo e recebeu nova dose quando começou a executar A Banda, de Chico Buarque. Depois entraram os brasileiros: nova vaia. Entraram, em seguida, os mexicanos e conseguiram aplausos. A torcida em pêso começou a gritar "Tostão! Tostão!" Entraram os juízes e as vaias se transformaram em fius-fius. O jôgo começou com dez minutos de atraso e a demora foi vaiada, também.

Pelé foi vaiado no seu primeiro lance. No segundo, também. Gérson, Rivelino e Jairzinho não foram poupados, quando cada um dêles pegava a bola. Só no segundo tempo vieram os aplausos.

Brasil muda cinco

A seleção desembarcou às 20h50m no Aeroporto Santos Dumont e o Sr. Antônio do Passo, Diretor de Futebol da CBD, chamou as atenções gerais, ao desembarcar com o braço enfaixado em gaze. Disse que dormiu de mau jeito na véspera do jôgo e acordara "contundido". Fará radiografia hoje. Sôbre a partida, afirmou que "o time jogou bem e as vaias foram dadas sem nenhum motivo justo".

O técnico Aimoré Moreira confirmou que fará cinco modificações na equipe, durante o jôgo de quarta-feira, contra o resto do mundo, isto porque o regulamento permite que sejam utilizados até 16 jogadores em cada equipe. Picasso será o goleiro, por causa do critério de revezamento, já que no primeiro jôgo atuou Félix e, no segundo, Alberto. Paulo Henrique também tem escalação quase garantida.

A CBD vai interpelar a Federação Mineira de Futebol sôbre o desconto de NCr$ 6 mil feito na cota do jôgo de ontem, relativo a despesas de concentração dos jogadores, no Estádio Magalhães Pinto, quando a delegação não se havia concentrado naquele local.

Alberto, um goleiro bem guardado

Gérson desabafa contra as vaias

Belo Horizonte (De Sérgio Cavalcânti e Paulo Wrencher, enviados especiais do JORNAL DOS SPORTS) — Se quiserem me tirar da seleção brasileira só há uma maneira de fazê-lo: juntem uma comitiva mineira e vão lá no Rio, na sede da CBD, e risquem o meu nome da relação dos convocados. De outro jeito têm de me aturar porque não sou eu que me escalo. As vaias que me dirigiram são injustas e não me atingem porque tenho muita personalidade. Jogo com ou sem vaias.

— O Atlético pode ter alguns bons jogadores, mas para a infelicidade da sua torcida nenhum foi convocado. O Cruzeiro tem Dirceu Lopes, que foi convocado, e acabou por entrar no lugar do Rivelino. Eu não tenho culpa disto e sempre que fôr escalado jogo o futebol que sei. Agora, sei também que vai ser muito difícil alguém mudar o pensamento dos homens da CBD.

Gérson era a própria imagem da revolta, no vestiário do Mineirão, logo após o jôgo. Embora não se tenha perturbado com as vaias que a torcida mineira lhe dirigiu durante todo o jôgo, sua raiva era contra a ignorância do público, que sabe muito bem que o técnico da seleção nacional chama-se Aimoré Moreira. Êle, Gérson, é uma peça da equipe.

— Será que é difícil entender que quem manda no time não sou eu? Considero Dirceu um jogador sensacional, que merece ser titular de qualquer equipe do mundo. Mas que é que eu vou fazer? Só podem entrar em campo 11 jogadores. Eu recebi uma camisa e tinha de jogar. Com ou sem vaia. Se a torcida está revoltada comigo, porque ocupo o lugar de Dirceu, paciência.

Pelé concordava com tôdas as palavras do Canhotinha e também não gostou das vaias, "porque elas são um desrespeito a nós, jogadores, que já demos inúmeras alegrias à torcida brasileira". — Se às vêzes não atingimos o ponto desejado por todos, é exclusivamente por motivos alheios à nossa vontade. Quem mais do que nós quer vencer sempre? E o que tentam fazer com Gérson, desprestigiá-lo, é ridículo. Dirceu é bom mas quem foi escalado foi Gérson. Que é que êle pode fazer?

Alberto, calouro na seleção, não teve muito trabalho no gol do Brasil, já que o time mexicano foi parado pela defesa brasileira com categoria. No único ponto do México, Alberto reclamou bastante:

— Para começar, não foi falta como o juiz marcou. Depois, fiquei prejudicado porque a bola tocou na barreira e tomou outro rumo, ou seja, o pé de Borja que, na minha frente, não teve qualquer trabalho em chutar e marcar. De mais a mais, fomos infelizes nos arremessos. Calderón andou a fazer milagres lá do outro lado.

Aimoré Moreira estava sorridente e atendia a todos com solicitude. A vitória apagara a imagem de que o México era um bicho-papão. E o técnico ainda achou que o time só jogou um pouco melhor do que no Rio. "Êle movimentou-se mais e por isso vencemos. O placar não traduz o que fizemos em campo." Os jogadores se apresentarão na Gávea amanhã pela manhã para reiniciar os treinamentos. Roberto Dias é o único contundido: apresentou forte hematoma na perna direita e dificilmente jogará quarta-feira contra a seleção do resto do mundo.

Machado ironiza mineiros

— Se eu soubesse que a seleção brasileira ia jogar a trôco de uma renda que não chegou nem mesmo aos NCr$ 100 mil, eu preferia que a partida tivesse sido realizada em Jacarepaguá. Pelo menos, não teríamos que enfrentar tanta hostilidade — o chefe da seleção, Paulo Machado de Carvalho, era um homem revoltado depois do jôgo.

— Eu não posso entender absolutamente o clima de guerrilha que a seleção teve que enfrentar em Minas. Afinal de contas, parece que paulistas e cariocas são tão brasileiros quanto mineiros e não vejo razão para o que aconteceu aqui, onde todos se levantaram contra nós, como se tivéssemos o intuito de acabar com o futebol mineiro.

Clima quente

Na verdade, a seleção brasileira enfrentou tôda sorte de dificuldades. Houve uma campanha inicial para obrigar a escalação no time dos mineiros. Quando ficou evidente que Aimoré resistia à jogada política, passou a ser violentamente criticado. Houve até uma rádio que acusou o técnico de nada falar sôbre futebol.

Antes do jôgo, a Associação dos Repórteres Fotográficos Mineiros tentou liderar um movimento para que todos os seus associados permanecessem de máquinas no chão durante todo o desenrolar da partida. Entretanto, como os profissionais cariocas, paulistas e de outros estados não concordaram com a medida, os mineiros trabalharam normalmente.

Escrete JS

Fotos de Sérgio Gomes, Carlos Dias, Hélio Ornellas, Paulo Wrencher, Noeni Horta e Renê Faria

Uma Pedrinha na Chuteira Zé de S. Januário

Vaia também é doping

Os cariocas encheram-se de bandeiras e levaram o seu incentivo e entusiasmo ao Estádio Mário Filho, na última quarta-feira, para recepcionar a seleção nacional.

A torcida carioca, embora decepcionada com o resultado da partida, não perdeu o sentimento patriótico e ontem ligou os seus rádios para emissoras que irradiaram do Mineirão.

Lamentàvelmente, uma campanha bairrista, eivada de clubismo, levou a simpática torcida de Belo Horizonte a vaiar uma seleção que pisou o gramado ao som do Hino Nacional e aplaudiu, augurando um triunfo, os nossos leais adversários do México.

Acontece que as vaias podem influir no espírito de jogadores de pouco gabarito ou mesmo daqueles que vestem, contrariados, as camisas de seus clubes.

Um jogador que veste a camisa canarinho recebe as vaias como uma afronta ao futebol nacional e a vaia transforma-se de analgésico em doping.

A pequena torcida que foi ao Mineirão, não justificando a grande partida que ali se realizou, chegou para dopar a meninada, embora a dose fôsse pequena. Se a torcida fôsse maior, o doping seria aumentado e os canarinhos teriam ganho por três ou quatro gols.

Como é possível vaiar jogadores que não pediram para ser escalados?

Se há culpados, êsses são os selecionadores. E os selecionadores são apenas dois — o Almoré e o Paulo de Carvalho, uma vez que o Zagalo e o Evaristo são apenas damas de companhia, que não embaralham nem dão cartas.

A verdade é que os jogadores selecionados não são tão ruins como os torcedores mineiros os julgam.

A briga, em Belo Horizonte, corre por conta do Cruzeiro e do Atlético. Depois daquela derrota do Cruzeiro, na disputa do Robertão, por 1 a 0, os torcedores carijós ficaram inflamados. Ora, se o Cruzeiro foi derrotado pelo Atlético e o grêmio estrelado teve quatro jogadores convocados, o Atlético, como vencedor, deveria ter seis e não teve nenhum.

Os torcedores de Belo Horizonte, adeptos do glorioso galo carijó, que nos respondam: Qual o jogador do Atlético em condições de ser convocado?

No máximo poderão apontar Djalma Dias, um excelente zagueiro, que é bananeira que já deu cacho.

Vamos deixar os nossos amigos carijós em paz. Nós, aqui na Guanabara, que ainda não havíamos pedido a proteção do nosso índio Ajuricaba para a seleção nacional, ao ouvirmos a estrepitosa vaia aos jogadores canarinhos oferecemos guaraná ao índio Ajuricaba, senhor dos rios e matas do Amazonas, e lhe solicitamos a proteção para a seleção nacional.

Os fluidos do índio Ajuricaba chegaram ao Mineirão e o resto nós não vimos, mas os poucos torcedores que assistiram ao jôgo viram.

Agora, caros leitores, vamos fazer uma revelação: o índio Ajuricaba dá cinco para não entrar mas, quando entra, dá cem para não sair.

O índio Ajuricaba, desde ontem, está com os canarinhos.

Pelé, conferencia com o juiz

Um dia de bola — Achilles Chirol

Jôgo ganho na escalação

Se alguém merece com prioridade o crédito pela vitória de ontem, é sem dúvida o técnico Almoré Moreira. Acredito que, se o resultado da primeira partida fôsse diferente, o escrete sofreria várias mudanças na segunda. Essa possibilidade chegou mesmo a ser aceita pelos que acompanham a seleção, com base em declarações do próprio Almoré, pois o treinador não escondeu a sua disposição de realizar quantas experiências pudesse, a fim de testar todos os jogadores convocados.

Mas a derrota no Rio impediu a execução dêsse plano. Pelo menos na teoria ela aconselhava que o escrete deveria ser apenas reforçado em poucos pontos defeituosos. A explicação é elementar: se a primeira formação tentada justamente a mais forte — apresentara falhas, alterá-la sem antes levar a têrmo tôdas as observações necessárias equivaleria a um completo desperdício de oportunidade. Se os titulares precisam de reparos, nada justifica o lançamento dos reservas com objetivos experimentais. Lembro que estamos tratando da seleção brasileira, com tôdas as implicações emocionais quando é derrotada.

Assim, a entrada de Natal e Jurandir, em vez da mexida radical que muitos supunham como certa para atender à vontade dos torcedores mineiros, foi perfeita como providência essencialmente técnica, em proveito do escrete. Paulo Borges não jogou bem no Rio e, embora discorde da responsabilidade que pretendem atribuir a Brito pelo resultado anterior, qualquer medida teria de ser tomada para fortalecer o bloco defensivo. A escolha de dois jogadores acostumados a atuar juntos como Jurandir e Dias, por mais discutível que seja a eficiência da defesa do São Paulo, teve, portanto, motivos lógicos.

No mais, Almoré mantêve os mesmos jogadores que perderam quinta-feira passada. Tal decisão deve ter sido o resultado de muitos estudos, tanto que a escalação do time sòmente foi dada ontem. No entanto, Almoré — ou a COSENA, por maioria de votos? — acertou. O trabalho que se fêz neste final de ano visa à organização de um escrete, que já nos basta. E se nem êste ainda está consolidado, por que fazer concessões de ordem regionalista, para aumentar a arrecadação de um jôgo ou parecer simpático a uma torcida? Dentro dessa política jamais o Brasil conquistará outra Copa do Mundo.

A legitimidade da escalação de ontem ficou provada pelo resultado e pelo desempenho bem superior do time brasileiro. Já nem desço à análise do propalado boicote que a torcida do Atlético pode ter feito à seleção, pela inexistência de jogadores do seu clube entre os 25 chamados. A renda insinua que houve. E a lógica prova que êsse encaminhamento de raciocínio talvez satisfaça a uma área de opinião restrita, mas não traz qualquer benefício ao escrete. Prefiro mesmo a fria escolha dos jogadores adequados a um plano de ação. Foi isso o que aconteceu. E foi por isso que os brasileiros devolveram a derrota aos mexicanos.

Razões? Muitas poderiam ser expostas em defesa da tese de que a seleção precisa estar livre de injunções regionalistas. Acho, contudo, que basta uma: o funcionamento da equipe. Diversos erros cometidos no Estádio Mário Filho desapareceram em Belo Horizonte. Ao jogarem pela segunda vez, Gérson, Rivelino, Pelé, Natal, Jairzinho e Paulo César conseguiram melhorar o entrosamento do complexo mecanismo em que se baseia o sistema da seleção. É evidente que nada, por enquanto, deve ser considerado preciso e irretocável. E melhoria, alguém negará que houve?

A vitória foi por 2 a 1 e não seria exagerada por mais dois gols de diferença. Resultado natural de uma decisão justa que, assim espero, liquidará em breve a idéia de que o Brasil dispensa ordem, programa e continuidade para ser o líder do futebol.

Jairzinho, a vitória da saúde

Crônica da Leonor — Interino

Cartolas sem cabeça

Êstes dois jogos da seleção brasileira fizeram a velha Leonor lembrar-se de uma sentença arrasa-quarteirão do técnico Flávio Costa: — O futebol brasileiro só evoluiu da bôca do túnel para dentro do campo.

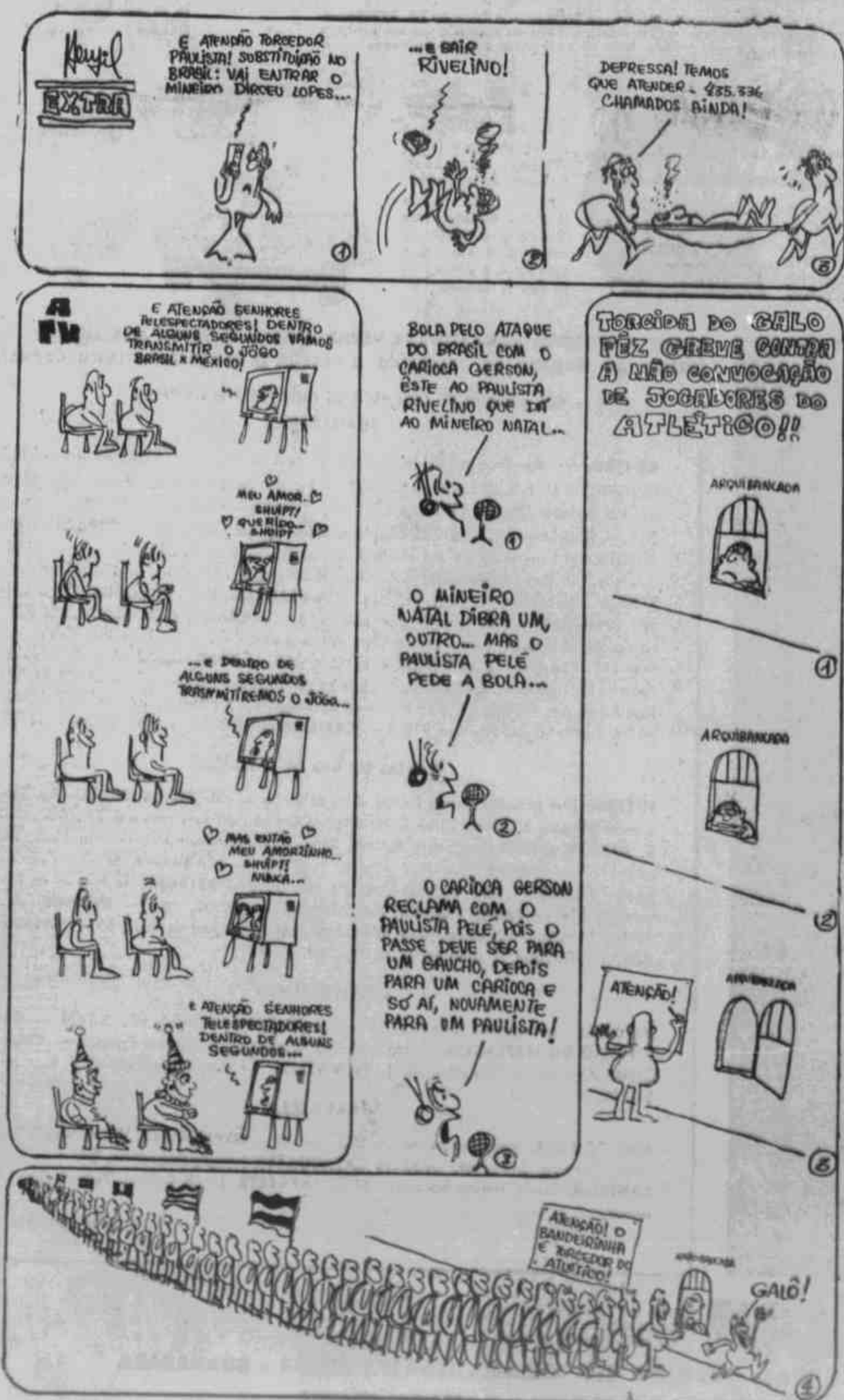
Já é mais do que hora dos cartolas que tudo fazem para enterrar o futebol brasileiro mostrarem um mínimo de bom senso e, ao menos, matutarem no verdadeiro significado da frase de Flávio Costa, que trocada em miúdos significa mesmo: os cartolas continuam os mesmos, a apelar para os ternos marrons, para a patriotada, para "nós somos os maiores" e outras besteiras do mesmo calibre.

Na quinta-feira, a velha vestiu a roupa de gala — um vestido cheio de babados, muito parecido com a bandeira do Flamengo — e foi ao estádio certo de que daríamos um passeio na seleção mexicana. Afinal de contas ela não deveria passar de um timinho qualquer, um simples Expressinho Futebol Clube. Se não, como entender que os brasileiros tivessem treinado apenas 20 minutos para a partida?

Quando a seleção brasileira entrou em campo, a velha aqui ficou naquela base, deu alguns pulos, sentiu as pernas meio moles e ficou à espera de que o jôgo começasse. Bastaram alguns minutos para que a velha começasse a ficar meio cismada. Os mexicanos jogavam certinhos, os brasileiros todos enrolados. Lá para as tantas, o Félix deixou passar uma bola: México 1 a 0.

A inana continuou, os brasileiros empataram, Almoré teve dez minutos para dar instruções — mas que adiantava, se o time não tinha um mínimo de treinamento? O final da história a velha não precisa contar. A velha é povo e só não engrossou os gritos de olé porque entendeu que, se o fizesse, estaria atingindo os jogadores e não os dirigentes, únicos responsáveis por tudo que ocorreu em campo. Depois que o jôgo terminou, a velha foi ao vestiário e disse algumas verdades aos dirigentes, que se fizeram de desentendidos. A vitória de ontem demonstra apenas que os jogadores conseguiram superar a incúria milenar dos dirigentes — o que apenas confirma a tese de Flávio Costa. Discute-se muito se o jogador A ou B deve ser o titular e só não se pensa no essencial: que tôda a cúpula tem que ser barrada para que o Brasil faça alguma coisa no México.

E vamos a outro assunto de interêsse também muito particular da velha: o coveiro Veiga Brito surge com mais um lance para tentar enterrar de vez o Mengo. Onde já se viu falar em vender titulares quando o time ganha um jôgo e passa semanas a perder e empatar? Hoje se acena com a venda de Murilo, uma jogada muito bem bolada por Válter Miraglia, que principiou com a finalidade única da compra do passe do bom baiano Tinho. Aliás, o Tinho ficaria muito bem no lugar de outro baiano, o psicodélico Onça. Mas o melhor mesmo que o Sr. Veiga Brito poderia fazer era colocar seu passe à venda.

Mas a velha duvida que alguém seja capaz de dar dez réis de mel coado pelo coveiro — o que é uma pena para o Flamengo.

Peñarol quer levar Manicera

O técnico Zeze Moreira disse, ontem, no Rio, que o Peñarol vai tentar comprar, nos próximos dias, o passe de Manicera ao Flamengo, segundo foi informado pelos dirigentes do clube uruguaio. Tal notícia, inclusive, foi divulgada pelos jornais de Montevidéu.

—A rivalidade sempre crescente entre Nacional e Peñarol impede que um clube venda seus jogadores para o outro, como aconteceu, recentemente, com o lateral Mendez, que era do Nacional, foi vendido ao Vasco, e daí foi para o Peñarol — disse.

Manicera está no Uruguai para resolver alguns assuntos particulares e deve chegar hoje ao Rio, em companhia do goleiro Dominguez. O zagueiro tem muitos amigos no Peñarol e cada vez que vai a Montevidéu treina no clube e faz o tratamento recomendado pelos dirigentes rubro-negros.

Até ontem, pelo menos, o Sr. Veiga Brito desconhecia o interêsse do Peñarol por Manicera, que custou ao Flamengo 50 mil dólares.

Válter Miraglia marcou para hoje à tarde a reapresentação dos jogadores do Flamengo, oportunidade em que haverá revisão médica

Os jogos em Manaus, sexta-feira e domingo, devem ser confirmados hoje, quando os dirigentes rubro-negros manterão contato com o representante no Rio da Federação Amazonense.

Peñarol quer desequilibrar a parada com Manicera

Murilo vai treinar sem compromisso

Murilo desistiu de recorrer a um advogado para cuidar do seu caso porque já está informado de que o Departamento Técnico vai suspender a proibição de êle treinar, liberando-o para os exercícios, mas sem qualquer compromisso para voltar ao time, por causa da incompatibilidade entre o zagueiro e Miraglia.

Ao dizer que não podia mandar embora um jogador do clube porque "isto representaria jogar pela janela 200 mil cruzeiros novos", o Sr. Veiga Brito pràticamente fixou o preço do passe de Murilo, embora a transferência para o Vasco só possa ser concluída quando os demais candidatos à sucessão presidencial a aprovarem na reunião com o Sr. Veiga Brito.

Afogou-se ex-goleiro do América

Geraldão, ex-goleiro do América, que atualmente jogava no Itabuna, morreu afogado ontem em Itabuna, Bahia. A notícia foi recebida pelo Presidente do América Sr. Vôlnei Braune, que imediatamente avisou à família do jogador. O corpo deverá ser removido hoje para o Rio, onde será sepultado.

Geraldão deu seus primeiros passos no futebol em 1964, no infanto-juvenil do América. Da equipe juvenil passou logo para a de aspirantes e, ainda êste ano, jogou várias partidas. Como achasse que tão cedo não teria uma oportunidade no time de cima, o goleiro pediu — e obteve — passe livre.

Geraldão tinha 21 anos e embarcou para a Bahia, onde se fixou no Itabuna. Vôlnei Braune disse que o América não providenciou a remoção do corpo porque o jogador já não lhe pertencia, mas que ajudará sua família no que fôr necessário.

Madureira acerta três exibições

O Diretor de Futebol Nelinho recebeu um telegrama do empresário Seveno Rodrigues comunicando que acertou três jogos para o Madureira, dois no Espírito Santo e um em Minas. O primeiro jôgo será no dia 24, contra o Santos, em Barra de São Francisco; no dia 27, contra o Colatinense, de Colatina; finalmente, no dia 1, o Madureira enfrenta o Comercial, de Aimorés, Minas.

O Presidente Carlos Martins Teixeira terá um contato hoje ou amanhã com o empresário Wilson Moreira, quando acertará novos detalhes sôbre a projetada excursão por alguns países da América do Sul. O dirigente deseja que Wilson Moreira resolva o assunto o mais ràpidamente possível para que Esquerdinha acerte o treinamento do time.

O técnico já esta semana começa acertar as linhas do time, pois deseja ver suas reais possibilidades nos três jogos programados.

Cárdenas não muda de opinião

Belo Horizonte (Sérgio Cavalcânti e Paulo Wrencher, enviados especiais do JORNAL DOS SPORTS) — O técnico Cárdenas disse, depois do jôgo, que a única diferença da partida de ontem para a primeira, disputada no Estádio Mário Filho, foi com relação ao time vencedor, pois até o escore foi o mesmo. Segundo êle, "o Brasil foi apenas um pouquinho melhor, e os jogadores mexicanos sentiram o esfôrço dos outros jogos e das viagens constantes".

Quem gostou da atuação do time brasileiro foi o chefe da delegação, Aurélio Teufer, que se declarou muito contente pelo carinho da torcida, que aplaudiu a entrada em campo do time mexicano e sempre o cercou de tôda a consideração devida.

Brasil mereceu

— O Brasil fêz uma grande exibição. Mereceu vencer, com sobras. Para mim continua a ser um forte candidato à Copa do Mundo de 70, mas desde já previno que os outros adversários também são bons de bola e estão bem preparados, inclusive o México — disse Aurélio Teufer.

Sôbre as atuações individuais dos jogadores, o Dr. Aurélio Teufer revelou que Pelé, desta vez, o impressionou profundamente: — Êle é sensacional. Hoje, sim, mostrou por que é o melhor jogador do mundo.

Dom Aurélio revelou que a delegação mexicana segue hoje à noite para seu país. Em abril, o México fará nova excursão, desta vez pela Europa, onde cumprirá cinco jogos, em Portugal, Espanha, França, Itália e Alemanha. Tudo isto dentro dos planos preparativos para o Campeonato Mundial, pois depois poderá receber estas seleções e confrontar sua fôrça com a dos adversários.

Calor atrapalhou

Entre os jogadores não havia descontentamento. Pelo contrário, todos estavam alegres e descontraídos no vestiário mexicano. Alguns até cantarolavam. Quase todos reconheceram a justiça da vitória dos brasileiros e o escore não foi contestado.

Munguia disse que achou o Brasil muito melhor desta vez e que não há desculpas para a derrota. — Para mim não houve problema de clima. Jogamos sob qualquer temperatura e em quaisquer condições. O Brasil venceu porque realmente jogou melhor.

A opinião de Fragoso, entretanto, foi completamente diferente: — O calor atrapalhou. O campo também, pois o gramado é muito pequeno. Corremos muito, mas não adiantou. O cansaço também nos prejudicou desta vez.

Não houve contundidos no time meixcano. A delegação deixou Belo Horizonte ontem mesmo, às 19h30m, de volta ao Rio. A viagem para o México será hoje.

Benfica dispara na ponta em Portugal

Lisboa (FP-JS) — Em face dos empates em 1 a 1 entre o FC Pôrto e o Sporting, nas Antas, e entre Acadêmica e Vitória de Guimarães, em Coimbra, o Benfica aumentou sua vantagem na liderança do Campeonato Português, após os jogos da sétima rodada do turno, com uma vitória difícil e suada sôbre o Atlético por 4 a 3, no Estádio da Luz. A nota surpreendente ficou por conta de Eusébio que não conseguiu marcar nenhum gol.

No jôgo disputado no Estádio das Antas, o FC Pôrto não tirou proveito do incentivo de sua torcida. Depois de 90 minutos emocionantes, cedeu um empate diante do Sporting, nos últimos minutos. A Acadêmica de Coimbra lucrou com o resultado, pois passou a dividir com o FC Pôrto a segunda colocação.

Rodada em números

Os quatro jogos que completaram a sétima rodada ofereceram êstes resultados: Sporting de Braga 0, Leixões 1, em Braga; Vitória de Setúbal 3, Sanjoanense 0, em Setúbal; Belenenses 4, Varzim 1, no Restelo (Lisboa); União 1, CUF 1, em Tomar.

Na Primeira Divisão a classificação passou a ser esta: 1.º) Benfica, 13 pontos; 2.º) Acadêmica e FC Pôrto, 11; 4.º) Vitória de Guimarães, 9; 5.º) Sporting de Lisboa, CUF e Belenenses, 8; 8.º) União e Vitória de Setúbal, 7; 10.º) Leixões, 6; 11.º) Sporting de Braga, 4; 12.º) Sanjoanense, 3; 13.º) Atlético, 2; 14.º) Varzim, 1 ponto.

Segunda Divisão

Pela Segunda Divisão foram disputados 14 jogos, cujos resultados foram os seguintes: Grupo Norte — Tirsense 2, Gouveia 1; Leça 3, Tramagal 2; Viseu 3, Salgueiros 2; Famalicão 2, Beira-Mar 0; Espinho 1, Tôrres Novas 1; Covilhã 1, Penafiel 3; Boavista 4, Valecambrense 0. Classificação: 1.º) Boavista, 11 pontos; 2.º) Famalicão, 10; 3.º) Salgueiros, 9; 4.º) Beira-Mar, Leça, Tirsense, Penafiel e Viseu, 8; 9.º) Tôrres Novas, Tramagal e Gouveia, 7; 12.º) Valecambrense, 4; 13.º) Espinho, 3; 14.º) Covilhã, 0.

No Grupo Sul — Seixal 3, Sesimbra 0; Os Leões 3, Luso 1; Alhandra 2, Lusitano 1; Portimonense 3, Oriental 0; Peniche 2, Montijo 0; Barreirense 5, Almada 0; Sintrense 1, Torriense 3. Classificação: 1.º) Barreirense, 12 pontos; 2.º) Torriense, 11; 3.º) Os Leões, 10; 4.º) Portimonense, 9; 5.º) Seixal e Peniche, 8; 7.º) Lusitano, Sesimbra, Sintrense, Almada e Montijo, 6; 12.º) Alhandra, 5; 13.º) Oriental, 4; 14.º) Luso, 3.

JORNAL DOS SPORTS S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Geraldo da Fonseca Magalhães

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-3111 — 42-9299 — 22-0829

Departamento Comercial
Telefones: 22-3111 e 52-0924

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril 125 — 1.º — Telefone: 35-3669
Gerente: Manuel Camilo de Oliveira Penna Filho

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,40
Interior Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,40
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,40
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:
Dias úteis .... NCr$ 0,40
Domingos .... NCr$ 0,50
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40

Paulinho à procura de um nôvo caminho

CRUZEIRO CANTA PAULO HENRIQUE

Belo Horizonte (Sérgio Cavalcanti e Paulo Wrencher, enviados especiais do JORNAL DOS SPORTS) — Paulo Henrique foi abordado por um dirigente do Cruzeiro — cujo nome não quis revelar — e manteve os primeiros entendimentos para mudar de clube, no fim do ano. O lateral do Flamengo está entusiasmado com a possibilidade de jogar no tetracampeão mineiro e está disposto a ir de qualquer maneira, mas não sabe se o seu clube concordará em negociar o passe.

Paulo Henrique disse que já chegou até a sonhar que estava em campo com a camisa do Cruzeiro e que vê a proposta como a possibilidade de concretizar o sonho. Acha que não deve mais continuar no Flamengo e, se não fôr vendido para o time de Tostão, pedirá para sair, disposto a jogar em outro clube qualquer.

Outro que está na mira do Cruzeiro é o atacante Fio. Entretanto, quanto a êste não há nada de positivo, embora tenha havido rumôres, ontem em Minas.

Furleti desmente

O Sr. Cármine Furleti, Vice-Presidente do Cruzeiro, não confirmou o interêsse do seu clube por Paulo Henrique, quando foi procurado pela imprensa para ratificar a notícia. Furleti afirmou que "não há nada, no momento". O que o Cruzeiro quer — segundo o dirigente —, para já é um zagueiro de área. O nome em pauta é Ulisses, da Portuguêsa de Desportos, recomendado por Armando Marques.

Tostão contou

Ao desembarcar no Aeroporto Santos Dumont, Paulo Henrique confirmou o noticiário e disse, ainda, que quem o cantou para jogar no Cruzeiro foi Tostão, que, inclusive, o apresentou ao Sr. Cármine Furleti. Paulinho confirmou que o clube mineiro também quer Fio e afirmou que irá procurar o Presidente Veiga Brito o mais rápido possível, para fazer um apêlo por sua venda.

CONFLITO DOMINOU JÔGO EM SALVADOR

Salvador (SP-JS) — Num jôgo bastante tumultuado e que em seu final teve um grande conflito entre os jogadores, em campo, e torcedores, nas arquibancadas, o Galícia manteve-se na liderança de seu grupo da Chave Nordeste do Nordestão, ao derrotar o Confiança de Aracaju, por 3 a 1, gols de Mascote, dois, e Deco, e Mirobaldo para o vencido.

Durante quase todo o transcorrer do jôgo os dois times trocaram pontapés e na fase final o juiz Alberto Oliveira expulsou Beto, do Confiança, por desrespeito, e Ricardo, do Galícia, por agressão a adversário. A partida realizada na Fonte Nova rendeu apenas NCr$ 8.029,50, com 2.075 pagantes.

O time do Galícia jogou com Dudinha; Quido, Cléber, Haroldo e Quinha; Deco e Valtinho (Ricardo); Nélson, André, Mascote (Carlinhos) e Telê. O Confiança formou com Gílton; Mundinho, Beto, Alfeu e Toinho; Historiclano e Zito; Jurandir, Alfeu, Mirobaldo e Daniel.

Ainda Nordestão

Também pela primeira rodada do returno do Nordestão foram realizados os seguintes jogos: Chave Nordeste — Campinense 1, Botafogo 0, em Campina Grande; Santa Cruz 0, Sergipe 0, em Recife — o jôgo foi suspenso aos 20 minutos da fase final. Pela Chave Norte — Moto Clube 2, Ferroviário 0, em São Luís; Piauí 2, Flamengo 0; em Teresina; Paissandu 2, Nacional 0, em Belém; Fast 0, Tuna-Luso 0, em Manaus.

Espírito Santo

Pelo Campeonato Capixaba foram realizados dois jogos: Rio Branco 6, Estrêla 0, em Cachoeiro de Itapemirim; Ferroviária de João Neiva 1, Desportiva Ferroviária 0, em Vitória.

Goiás

O Campeonato Goiano prosseguiu com a realização de três partidas: Ipiranga 2, Goiânia 2, em Anápolis; Vila Nova 3, Inhumas 0, em Inhumas; Atlético 2, Craque 1, em Goiânia. Plínio, dois, marcou para o Atlético e Claudinho para o Craque.

Santa Catarina

Pelo Campeonato de Santa Catarina foram realizados cinco jogos: Próspera 3, Internacional 1, em Criciúma; Perdigão 0, Hercílio Luz 0, em Videira; Guarani 1, Comerciário 0, em Lajes; Ferroviário 0, Carlos Renaux 0, em Tubarão; Avaí 0, Caxias 0, em Florianópolis.

Amistosos

O Coritiba venceu o Londrina por 3 a 0, em amistoso realizado em Londrina, que teve um incidente: o juiz Geraldo Alves de Oliveira levou uma cabeçada de um jogador do Londrina e teve que ser substituído. Antes expulsou Gauchinho, do Londrina. Giovani de Oliveira levou a partida ao seu final sem maiores problemas. A renda foi de NCr$ 2.738,50.

Em Pôrto Alegre, o Internacional aproveitou a paralisação do Robertão para um amistoso com seu homônimo de Santa Maria, e acabou derrotado por 3 a 2. Maneco, dois, e Allever marcaram os gols do vencedor e Bráulio e Dorinho marcaram para o time colorado. Agomar Martins foi o juiz e a renda foi de NCr$ 4.282,00.

Real Madri segue invicto

Madri (FP-JS) — Depois de muitas indecisões no início do jôgo em que sofreu um gol e estêve na iminência de sofrer outros, o Real Madri venceu o Real Sociedad por 2 a 1 e manteve sua invencibilidade no Campeonato Espanhol, no qual é o líder invicto com 14 pontos: sete vitórias em sete jogos.

O jôgo desenrolou-se sob temperatura baixa e em campo úmido, devido às chuvas dos últimos dias. Arzac abriu a contagem para o Real Sociedad nos primeiros minutos de jôgo, mas o Real Madri reagiu sensacionalmente e com gols de José Luis, aos 27 e 34 minutos, chegou à vitória.

Os demais jogos

Em Altabix, o Barcelona superou o Elche por 2 a 1 e conservou-se na posição de vice-líder com 10 pontos. Também o Valência conseguiu ganhar fora de casa e impôs o marcador de 1 a 0 sôbre o Espanhol, no Estádio de Sarriá, em Barcelona.

No jôgo entre o Córdoba e o Bilbao, que terminou empatado em 1 a 1 e teve duas expulsões de campo — um jogador de cada time —, o nervosismo foi constante: dois gols no primeiro tempo e nenhum no segundo, em que os dois times abusaram da violência.

Na Corunha, o Corunha empatou com o Sabadell por 1 a 1 e, em Málaga, o time local arrancou um ponto do Atlético de Madri no empate sem gols. As partidas Zaragoza x Pontevedra e Las Palmas x Granada ficaram para ser disputadas à noite.

A classificação do Campeonato Espanhol está assim: 1.º) Real Madri, 14 pontos; 2.º) Barcelona, 10; 3.º) Las Palmas e Sabadell, 9; 5.º) Pontevedra, Real Sociedad e Málaga, 8; 8.º) Elche, 7; 9.º) Valência, 6; 10.º) Corunha e Atlético de Madri, 5; 11.º) Espanhol, Zaragoza, Córdoba e Bilbao, 4; 16.º) Granada, 3. Não estão computados os pontos relacionados às partidas noturnas de ontem.

Mílan derrota o Inter

Roma (FP-JS) — Mais de 90 mil pessoas viram o Internazionale cair por 1 a 0 diante do Milan, no clássico da quinta rodada do Campeonato Italiano disputado no Estádio San Siro de Milão. Apesar da derrota, o Inter sustentou um duelo emocionante contra o ataque do líder, numa partida que só se decidiu aos 25 minutos do segundo, quando Pogil marcou o gol.

O Juventus de Turim, agora sob a direção do discutido treinador Helenio Herrera, ganhou do Varese por 3 a 0, em mostrar tôda a sua fôrça de vice-líder, em companhia do Cagliari, que também se impôs facilmente ao Lanerossi Vicenza por três a zero.

Os demais jogos

Os demais jogos da rodada apresentaram êstes resultados: Torino 0, Nápoli 0, em Turim; Roma 1, Sampdória 0, no Estádio Olímpico de Roma; Bolonha 1, Fiorentina 1, em Bolonha; Palermo 0, Verona 0, em Palermo; Pisa 1, Atalanta 0, em Pisa.

Eis como ficou a classificação: 1.º) Milan, 9 pontos; 2.º) Cagliari e Juventus, 7; 4.º) Internazionale, Fiorentina e Roma, 6; 7.º) Lanerossi Vicenza, Verona, Palermo, Torino e Bolonha, 5; 12.º) Nápoli, 4; 13.º) Sampdória e Pisa, 3; 15.º) Atalanta e Varese, 2.

Pela Segunda Divisão os resultados foram êstes: Bréscia 0, Livorno 0; Catânia 1, Mantova 1; Como 1, Foggia 1; Gênova 2, Lecco 2; Modena 0, Cesena 0; Pádova 0, Perugia 0; Reggiana 2, Monza 2; Reggina 1, Bari 0; Spal 1, Catanzaro 0. Eis a classificação: 1.º) Foggia, Livorno e Reggina, 7 pontos; 4.º) Catânia, Gênova, Ternana, Bari e Como, 6; 9.º) Lázio, Catanzaro, Perugia e Spal, 5; 13.º) Bréscia, Mantova, Lecco, Pádova, Reggiana e Cesena, 4; 19.º) Monza 3; 20.º) Modena, 2.

Paulinho usa Vasco como base

Embora já tenha decidido que "será o time do Vasco como base para a seleção carioca" por falta de tempo para treinamento, Paulinho só hoje apresenta a lista oficial dos jogadores convocados.

No meio-campo, Paulinho vai escolher entre Denílson e Suingue, enquanto na ponta-de-lança vai definir-se entre Valfrido e Adílson. Inicialmente, o técnico havia pensado em convocar Edu, mas diante das declarações do Presidente Braune, de que não cederia jogadores para a seleção, Paulinho eliminou Edu da lista.

Lista e time

Embora passível de pequenas modificações, a lista de convocados deverá ser a seguinte: Félix, Pedro Paulo, Moreira, Ferreira, Brito, Leônidas, Onça, Luís Alberto, Paulo Henrique, Eberval, Denílson (Suingue), Jaime, Carlos Roberto, Gérson, Wilton, Nado, Jairzinho, Nei, Valfrido (Adílson) Roberto, Aladim e Paulo César.

Paulinho quer realizar dois treinos de campo e a princípio o time-base deverá formar com Félix; Moreira (Ferreira), Brito, Leônidas e Paulo Henrique; Carlos Roberto e Gérson; Nado, Nei, Jairzinho (Adílson ou Valfrido) e Paulo César.

Castor na mira

O Presidente Otávio Pinto Guimarães só hoje decidirá quem chefiará a seleção carioca, mas tudo indica que sua escolha recairá sôbre o Vice-Presidente do Bangu, Castor de Andrade, que já cumpriu a tarefa em outras ocasiões e tem ótimas relações de amizade com a maioria dos jogadores.

Os jogadores devem apresentar-se amanhã, ou, no máximo, na quarta-feira, para que haja tempo suficiente para que Paulinho realize os treinos que deseja. A concentração começará na noite de sexta-feira, no Hotel das Paineiras.

Palpites apura e paga hoje

Os últimos vencedores do Concurso de Palpites *Bacardi*-JORNAL DOS SPORTS recebem seus prêmios hoje, às 16h, na Casa Elias Comestíveis Ltda., Rua da Lapa, 25. Também hoje será realizada a contagem dos pontos da rodada que se encerrou ontem, com o amistoso Brasil 2 x México 1. Os novos resultados serão publicados na edição de amanhã do JS.

Os torcedores que serão premiados hoje são os seguintes: 1.º lugar, Renato Rebouças Filho, prêmio no valor de .... NCr$ 200,00; 2.º, Jesuíno Prudêncio, prêmio no valor de NCr$ 300,00, porque juntou o comprovante de *Bacardi* ao seu cupom; 3.º, Sandra Helena Lopes, Carlos Rubens Ferreira, Reginaldo R. Silva, Ivanir Marques, Ari Peçanha, Joberto Malheiros Araújo e Marcelo Diniz Santos, todos com prêmios no valor de NCr$ 14,79.

O nôvo cupom começou a sair desde ontem na segunda página. Compreende cinco jogos da próxima rodada do Campeonato de Juvenis, já que a Taça de Prata está paralisada por causa das atividades da seleção nacional.

Todo brôto adora um belo carro

Não é mesmo? Com o carrão que vamos dar a você, a menina mais bonita de seu bairro vai ficar vidrada para dar uma voltinha. Aí é que você entra com aquela conversa — que acaba na pretoria.

Nós fazemos questão de motorizar um de nossos leitores. Mas quando discutimos o assunto pensamos no bom gôsto de nossos leitores. E chegamos a uma conclusão: tínhamos que dar um carrão, um possante de linhas avançadas, bem pra frente.

Houve um solteirão impenitente que foi contra a escolha do carrão. Seu argumento: assim nos vamos dar uma de Samuel Casamenteiro.

Como você vai ganhar seu carrão? Muito simples: basta continuar a ler o seu JORNAL DOS SPORTS.

A partir do dia 18 a honra começa a valer.

Campeonato Juvenil

FLU É LÍDER ISOLADO

O Fluminense, que é líder absoluto, fará com o Botafogo, sábado próximo, a principal partida da sexta rodada do returno do Campeonato Carioca de Juvenis, no Estádio de Álvaro Chaves. O América, vice-líder, enfrentará o Vasco, em São Januário, enquanto o Flamengo receberá a visita do São Cristóvão.

A rodada marca ainda para a tarde de sábado mais três jogos: Bangu e Olaria, no Estádio de Moça Bonita; Portuguêsa e Bonsucesso, na Ilha do Governador; e Madureira e Campo Grande, em Conselheiro Galvão. De acôrdo com o nôvo horário, as partidas serão iniciadas às 16 horas.

FCF resolve

A FCF vai pronunciar-se, na tarde de hoje, sôbre a partida entre Botafogo e Campo Grande, que não foi realizada na tarde de sexta-feira, em virtude do não comparecimento do segundo. Também a partida entre Olaria e Madureira, que não foi realizada por falta de policiamento, constará da pauta.

Colocação

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S
Fluminense ...	16	12	3	1	27	5	28	8	20
América	16	11	4	1	26	6	27	10	17
Flamengo	16	11	3	2	25	7	27	9	18
Botafogo	15	6	7	2	19	11	13	8	5
Olaria	15	7	3	5	17	13	16	12	4
Bangu	16	7	3	6	17	15	18	14	4
Vasco	16	6	4	6	16	16	16	15	1
São Cristóvão .	16	4	5	7	13	19	12	19	7
Madureira	15	3	3	9	9	21	11	19	8
Bonsucesso ...	16	2	3	11	7	25	14	32	18
Portuguêsa ...	16	2	2	12	6	26	9	22	13
C. Grande	15	1	3	11	5	25	6	30	24

Artilheiros

Paulinho (Bangu) e Antônio Carlos (América) 8
Machado (Madureira) 7
Aguinaldo (Fluminense) e Jeremias (América) 6
Zé Mário (Bonsucesso), Fernando (Olaria), Celso (Fluminense, Jorge (Flamengo) 5
Ferreira (Botafogo), Sebastião Sérgio (Fluminense), Michila e Zanata (Flamengo) e Tininho (América) 4
Nélio e Luís (Fluminense), Luís Henrique (Flamengo), William (América), Alexandre (São Cristóvão), Chiquinho (Bonsucesso), Jailton (Vasco) e Cordeiro (Olaria) 3
Mário Sérgio, Carreti, Ildeu e Ourinho (Flamengo), Ferreti e Binha (Botafogo), Salvador e Carlos Ivã (Fluminense), Toninho, Belo e Ubiraci (Vasco), Bira e Serginho (Bonsucesso), Orlando (Madureira), Paulo César (América), Élcio, Everaldo, Santa Cruz e Nena (Bangu), Leodoro, Pedro Paulo e Zèzinho (Portuguêsa), Claudir e Oldeci (Campo Grande), Pastinha e Adílson (Olaria) e Chico (São Cristóvão) 2
Juarez, Luís, Gustavo, Balinha, Luís Carlos (Botafogo), Hamilton, Marco Antônio e Célio (Fluminense), Ricardo e Luisinho (Bangu), Sérgio, Nelinho, Ernesto e Jorge (América), Carlos Alberto e Potiguar (Olaria), Netinho, Hélio Bretas e Carlinhos (Madureira), Batista, Kalu, Marco Antônio, Agenor, Paulo Sérgio, Milton e Carlinhos (Vasco), Rubinho, Paulo César (Bonsucesso), Paulinho, Triel, Valquir, Arci, Parada, Osvaldo e Henrique (São Cristóvão), Chiquinho e Washington (Flamengo), Silva, Ari e Aladim (Portuguêsa), Luís Paulo e Josué (Campo Grande) 1

Goleiros vazados

Sombra (Bonsucesso) 22
Renato (Madureira) 18
Ailton (Campo Grande); Dinei (Portuguêsa) e Jorge (Vasco) 15
Paulo José (São Cristóvão) 11
Luís Carlos (Bonsucesso); Beto (Olaria) e Bruno (América) 10
Dego (Bangu) 9
Gimenez (São Cristóvão); Alair (Botafogo); Walkmaer (Flamengo) e Alberto (Portuguêsa) 8
Alcir (Campo Grande) e Peri (Fluminense) . 7
Beto (Campo Grande) 6
Ademir (Bangu) 5
Cleber (Olaria) e Espírito Santo (Madureira) 3
Sebastião (Campo Grande) e Duílio (Botafogo) 3
Alex (Fluminense); José Augusto (Flamengo) e Moisés (Bonsucesso) 1

Expulsão de campo

Ari (Portuguêsa); Osélio (Flamengo); René (Bonsucesso) e Parada (São Cristóvão), duas vêzes cada um; Alexandre, Chicão e Triel (São Cristóvão); Carlinhos, Renato, Gegê, Miúdo e Hélio Bretas (Madureira); Carlos Alberto, Didi e Aloísio (Olaria); Sombra, Sérginho, Zé Mário, Celso, Nilson, Moisés e René (Bonsucesso); Washington (Flamengo); Leodoro, Viegas, Zèzinho e Pedro Paulo (Portuguêsa); Jailton, Agenor, Willi e Major (Vasco); João (Campo Grande); Gaguinho e Vitor (Botafogo); Marco Antônio (Fluminense), uma vez cada um.

Artilheiros negativos

Sérgio (Fluminense), a favor do Olaria; Biluca (Campo Grande), a favor do Flamengo.

Arrecadação

O torneio rendeu até agora NCr$ 9.668,30

Calor atormenta cobras alemães

O médio Beckenbauer, o zagueiro Schultz e o ponta-de-lança Overath, os alemães convocados para integrar o selecionado da FIFA no jôgo da próxima quinta-feira, no Estádio Mário Filho, contra o Brasil, chegaram ontem, às 17h10m, no Galeão, em companhia do Sr. Hans Lang, dirigente da Liga de Futebol da Alemanha Ocidental. Os quatro ficaram impressionados com o calor carioca.

Best, o inglês do Manchester United, que também era esperado, não pôde vir por causa de uma contusão no pé esquerdo durante o jôgo contra o Leeds. A informação foi dada por um delegado da FIFA no Galeão, mas o técnico Cramer ficou tranqüilo porque no lugar do ponteiro inglês virá o espanhol Amâncio, do Real Madri.

Burocracia aborrece

No Aeroporto do Galeão, o técnico Dettmar Cramer recebeu seus compatriotas e conversou com o delegado da FIFA, que lhe comunicou a impossibilidade da vinda de Best. Nenhum representante da CBD apareceu e isso entristeceu os jogadores alemães e o próprio técnico que, pelas dificuldades em se exprimir no idioma da terra, teve que esperar durante mais de duas horas pela liberação das bagagens de Schultz, Overath e Beckenbauer.

Para maior tormento dos craques alemães, o calor era intenso. Saíram da Alemanha vestidos com grossas roupas de lã e foram surpreendidos pelo forte calor. Mesmo assim, ofegantes e aborrecidos com a demora, os jogadores só relaxaram quando entraram na Kombi que os levou para o Copacabana Palace. Aí então afrouxaram suas gravatas coloridas, despojaram-se de seus paletós e se puseram à vontade.

A ação da Alfândega não se limitou a revirar as malas, a remexer os objetos que os passageiros traziam, pois até o treinador Cramer, que era um simples recepcionista de seus compatriotas, teve seus bolsos revistados. O que mais estranheza causou entre todos foi a ausência de um delegado da CBD. Nenhuma providência foi tomada pela entidade brasileira, que nem sequer enviou um despachante para apressar a liberação das bagagens de seus convidados.

Praia pra refrescar

Cramer, o dirigente da FIFA e os três jogadores seguiram numa Kombi para o Copacabana Palace. Tomaram café, foram dormir e acordaram quase às 15h, quando saíram para dar uns mergulhos na praia. Às 17h voltaram para o hotel, vestiram-se a rigor e foram visitar o Embaixador da Alemanha Ocidental.

Segundo o treinador Cramer, todos os jogadores que chegaram deverão passar por uma revisão médica no Fluminense, a partir das 10h. Está prevista uma sessão de ginástica leve, um pouco de bate-bola, mas sem muita severidade para não fatigar os jogadores. Amanhã, já com todos os convocados pela FIFA, Cramer pretende dar um treino leve no Estádio Mário Filho, para que todos conheçam o gramado em que vão jogar. Mas ainda não obteve a resposta da CBD.

Os argentinos Perfumo, do Racing, e Marzolini, do Boca Juniors, sòmente hoje estarão no Rio, bem como os húngaros Albert, Farkas, Novak e Sucs; o iugoslavo Dzaljuc e os soviéticos Iashin, Chesterniov e Metreveli.

Sôbre a vinda do espanhol Amâncio, que irá substituir o inglês Best, o Real Madri já foi cientificado e concordou em cedê-lo.

CONTUSÃO TIRA BEST DO MUNDO

Londres (UPI-JS) — Matt Busby, técnico do Manchester United, confirmou ontem que o ponta-direita George Best está impossibilitado de vir ao Brasil por causa de uma contusão na perna esquerda. O atacante irlandês estava relacionado entre os jogadores da FIFA, que na próxima quarta-feira à noite jogarão contra o Brasil.

A distensão de Best deu-se na partida de sábado pelo Campeonato Inglês da Primeira Divisão, na qual o Manchester enfrentou, em seu campo, o vice-líder Leeds. O jôgo terminou empatado em 0 a 0 e, num esfôrço para obter o único gol de seu time, Best chocou-se violentamente com seu marcador.

Best desanimado

Matt Busby já comunicou à FIFA o ocorrido com o jogador, por sinal muito desanimado por perder essa oportunidade de exibir-se ante a torcida brasileira. Titular da seleção inglêsa, Best ficará algum tempo em completa inatividade, conforme assegurou ontem o seu treinador, Matt Busby, o mesmo que há anos armou um poderoso time de jovens para o Manchester e que ficou conhecido como *Busby's Babies*. Pouco tempo depois, a metade do time veio a perecer num desastre aéreo em Munique.

Beckenbauer, melhor da FIFA, gosta de iê-iê-iê

Schultz: um nôvo encontro com Pelé

Overath tem mágica nos passes

Fixação dos uruguaios é o Rei Pelé

— Beckenbauer é muito bom, mas Pelé é excepcional e êle vai jogar contra nós. É possível que aconteça o imprevisível, não é?

Mazurkiewicz, goleiro do Peñarol e titular da seleção uruguaia, chegou ontem, procedente de Montevidéu, acompanhado de Rocha, também do Peñarol e da seleção. Ambos estavam cansados da viagem, mas se apresentavam bem-humorados. Mazurkiewicz, que será reserva de Iashin, falou primeiro:

— O Brasil é muito poderoso e já está jogando há algum tempo. Nós do resto do mundo, não poderemos sequer fazer um treino em conjunto. Mas acredito que o jôgo será muito bom e a torcida não se decepcionará.

Rocha, um ponta-de-lança que é perigo constante para os adversários, também acha que a seleção do resto do mundo vai agradar, embora os jogadores só sejam apresentados uns aos outros no vestiário do Estádio Mário Filho.

— É claro que o Brasil vai agradar muito mais, pois já tem o essencial que é o conjunto. Nós vamos fazer o possível para não decepcionarmos o público brasileiro. Mas quem sabe surpreenderemos? Futebol é jogado durante 90 minutos e no final é que se vê quem ganhou. Pode ser que sejamos nós. Quem sabe?

Rocha e Mazurkiewicz chegaram ao Galeão às 21h10m e levaram apenas 30 minutos para desembaraçar a bagagem. O Presidente da CBD, Sr. João Havelange, foi ao aeroporto receber os jogadores e pediu à Alfândega que atendesse ràpidamente aos uruguaios. Do aeroporto, os uruguaios foram diretos para o Copacabana Palace Hotel, onde todos os membros da seleção do resto do mundo estão hospedados.

Rivelino assusta Cramer

Na viagem para o Copacabana Palace, o técnico Dettmar Cramer chamou a atenção de Beckenbauer e Schultz e pediu que êles tenham o máximo de cuidado com Rivelino, por ser "um jogador desconcertante e dono de uma bomba nos pés".

Cramer tratou de arranjar uma foto do jogador brasileiro para mostrar aos dois zagueiros, mas não encontrou nenhuma na ocasião.

— Êle é canhoto, tem perfeita noção de colocação e ao menor descuido chuta em gol e não há goleiro que pegue sua bomba — advertiu Cramer.

Beckenbauer, o músico

Tipo do garotão, cabelo à escovinha, forte, rosto magro, sorriso fácil — eis o retrato de Beckenbauer, o mais famoso jogador alemão da Copa do Mundo de 66. Vestido com seu terno quase prêto, calça apertada e gravata multicor, Beckenbauer tem 23 anos — é o mais nôvo dos três jogadores alemães. Sua receita para jogar no meio-campo é ter perfeita noção do que acontece à sua volta e saber quando estão precisando de sua ajuda em campo.

Deslocação rápida é indispensável num homem que tenha a missão de ficar no centro do campo, no vaivém constante, sempre em condições de obstruir e construir jogadas. Beckenbauer afirma que para êle tanto faz jogar recuado como na frente, pois "às vêzes até gosta de bancar o zagueiro limpador de área". Aí é interpelado por seu companheiro Schultz, que lhe pede para "ficar lá no ataque porque função de beque é com êle".

Beckenbaur prefere dançar conforme a música: se o time adversário é agressivo, êle recua e dá auxílio à defesa; se joga na base da retranca, êle procura ser um dos atacantes.

Já viu a seleção brasileira e conhece bem o estilo de seus jogadores. Sua opinião é de que, estejam ou não em boa forma, os brasileiros são sempre "adversários temíveis e com os quais todo o cuidado é pouco".

Schultz, fã de Pelé

Schultz, o mais velho, com 29 anos de idade, disse que considera Pelé o mais perigoso atacante que já viu em sua carreira. Por isso, dá razão a certos zagueiros que, sem serem desleais, acertam o Rei porque lhes é impossível acertar na bola.

Sem problemas de ordem física, Schultz acha que um jogador, principalmente se fôr zagueiro e cuidar bem da saúde, poderá chegar aos 45 anos tranqüilamente e com muito futebol para exibir.

Schultz desembarcou de terno cinza e impressionou muito pelo físico e pela altura. Além do mais, está sempre sério e dá a impressão de ser um levantador de pêso.

Overath vestia-se de azul-marinho, quando chegou ao Galeão. Também é do tipo garotão de Copacabana, com o seu terno apertadinho, cabelos compridos, prêtos e lisos. Com 25 anos de idade, êle diz que o seu papel no seu time é chutar sempre que fôr possível, pois não entende que um atacante possa ser lento e sem agressividade.

— Jogador de ataque tem que ser rápido, entrão e não perder tempo na hora do chute.

Natação do Fla ganha mais um título carioca

Eliete: a tranqüilidade da vitória

Nadadores brigaram pelo primeiro lugar

Depois da vitória, o banho

Com a vantagem de 103,5 pontos na frente do Botafogo, o Flamengo conquistou o título de campeão de natação, na classe de *seniors*. Os nadadores do Flamengo obtiveram 397.5 pontos, enquanto o segundo colocado, o Botafogo, conseguiu 276. Êste é o nono título que o Flamengo conquista na temporada que começou em agôsto.

O II Concurso de Seniors terminou ontem, na piscina do Fluminense, e o Flamengo o liderava desde o seu início, sexta-feira. Antes mesmo de ser divulgado o resultado oficial, nadadores e torcedores rubro-negros davam início às comemorações, com um autêntico carnaval na piscina do Fluminense, com serpentina, talco, confetes e foguetes.

Como sempre, após o resultado oficial, veio o tradicional "banho da vitória". Os técnicos Rômulo Arantes, Dalteli e Rigo foram lançados nágua, bem como os outros dirigentes de natação do Flamengo e os próprios nadadores.

Os recordes

No II Torneio de Seniors não foi derrubado muitos recordes. Na etapa de sexta-feira, a nadadora tricolor Susanna Pena Franca, com grande categoria, bateu os recordes brasileiros, carioca, de espirantes e juvenil, na prova dos 4x100m, medley.

Outro recorde foi derrubado ontem, pela nadadora Ana Beatriz Marques Lisboa, do Guanabara, na competição de 200m, nado de peito clássico. Apesar disso, os índices técnicos desta competição foram apreciáveis

Resultados

1.ª Prova — 4 x 100 metros — homens — medley individual — 1.º Paulo César Brasil Figueiredo (Botafogo) 5'22"2/10; 2.º — Alfredo Carlos Botelho Machado (Flamengo) 5'22"5/10; 3.º — Valdir Mendes Ramos (Botafogo) 5'26"8/10; 4.º — Luís Gonzaga Basílio Pereira de Sousa (Flamengo) 5'27'2/10; 5.º — Ricardo Luís Perrone (Guanabara) 5'29"8/10; 6.º — Pedro Paulo Basílio Pereira de Sousa (Flamengo) 5'32"8/10.

2.ª Prova — 200 metros — môças — nado livre — 1.º — Eliete Mota (Flamengo) 2'27"4/10; 2.º — Ana Cecília Barbosa Viana Freire (Botafogo) 2'29"1/10; 3.º — Luci Mauriti Burle (Botafogo) 2'35"9/10; 4.º — Liliane Carvalho de Miranda Dias Carneiro (Flamengo) 2'36"4/10; 5.º — Vilma Dias Grunfeld (Botafogo) 2'42'8/10; 6.º — Solange Faria Rêgo (Flamengo) 2'47".

3.ª Prova — 200 metros — homens — nado de costas — 1.º — Pedro Zitti Júnior (Fluminense) 2'30"8/10; 2.º — Roberto Bezerra Donato (Botafogo) 2'38"1/10; 3.º — Valdir Mendes Ramos (Botafogo) 2'38"2/10; 4.º — Carlos Roberto Carvalho Cordeiro (Flamengo) 2'39"5/10; 5.º — Marcos Duarte Hofmann (Flamengo) 2'41"3/10; 6.º — Paulo Fernandes Teles de Carvalho (Botafogo) 2'43'4/10.

4.ª Prova — 200 metros — môças — nado de peito clássico — 1.º — Ana Beatriz Marques Lisboa (Guanabara) 3'04" — recorde da classe de juvenis; 2.º — Marta Rudolph Matias (Flamengo) 3'09"7; 3.º — Rosa Maria Oliveira Lima da Silva (Fluminense) 3'18"; 4.º — Jane Lea Mascolo (Botafogo) 3'26"; 5.º — Deborah Brauer (Flamengo) 3'27'6; 6.º — Ângela Martins Pinto (Vasco) 3'28". O recorde anterior era de 3'07"6 e pertencia a Moema Macedo Abtibol Neto.

5.ª Prova — 200 metros — homens — nado borboleta — 1.º — Flávio Dutra Machado (Flamengo) 225"2/10; 2.º — Sérgio Waismann (Flamengo) 2'29"; 3.º — Paulo César Brasil Figueiredo (Botafogo) 2'39"9/10; 4.º — Carlos Alberto Cordeiro (Flamengo) 2'38"7/10; 5.º — Luís Ricardo Simi (Fluminense) 2'39"1/10; 6.º — Paulo Roberto Saint'Eddmond (Flu) 2'41"4/10.

6.ª Prova — 400 metros — môças — nado livre — 1.º Eliete Mota (Flamengo) 5'28"7/10; 2º — Liliane Carvalho de Miranda Dias Carneiro (Flamengo) 5'32"5/10; 3.º Ângela Cristina Zanardo Bevilaqua (Fluminense) 5'32"4/10; 4.º — Jane Lea Mascolo (Botafogo) 6'00"; 5º — Wilma Dias Grunfeld (Botafogo) 6'07"; 6.º — Solange Faria Rêgo (Flamengo) 6'27'4/10.

7.ª Prova — 4 x 200 metros — homens — nado livre — 1.º — Equipe "A" do Flamengo, tempo de 9'9", com os nadadores Sérgio Waismann, Alfredo Carlos Botelho Machado, Flávio Dutra Machado e Flávio Manfrói Gutsche; 2.º — Equipe "A" do Fluminense com 9'09"; 3.º — Botafogo, com 9'15"8/10; 4º — Guanabara, 9'18"; 5.º — Flamengo "B" 9'30'; 6.º — Fluminense "B" com 9'52'.

Classificação final

É o seguinte o resultado final do Torneio de Natação da Classe de Seniors: 1.º — Flamengo, campeão, com 379,5 pontos; 2.º — Botafogo, 276; 3.º — Fluminense, 190,5; 4.º — Guanabara, 133; 5.º — Vasco, 37; 6.º — Tijuca, 9 pontos; 7.º — Bangu, zero ponto.

Flávio Dutra venceu novamente

Gávea começa o Aberto

O Gávea Gôlfe Clube dará início hoje pela manhã ao seu I Campeonato Aberto, que será jogado entre os melhores golfistas profissionais e amadores do Rio e de outros Estados. Hoje serão disputados os 18 buracos da primeira volta, pela categoria feminina. A saída do primeiro pelotão está prevista para as 9h.

A parte masculina será iniciada sòmente na quinta-feira, com a disputa dos 18 primeiros buracos. O campeonato será disputado na modalidade técnica de *stroke-play*. Os amadores jogarão na categoria *scratch* e com *handicaps*, divididos em três categorias.

Programa

Com início marcado para as 9h, será jogada hoje a primeira volta do I Campeonato Aberto Feminino do Gávea Gôlfe Clube. A segunda volta, em mais 18 buracos, será jogada amanhã, com início, também, às 9h. A final será jogada quarta-feira, ainda naquelas links, com a disputa dos 18 buracos finais, completando os 54 previstos.

A parte masculina começará sòmente na quinta-feira, quando amadores e profissionais jogarão os 18 buracos da primeira volta. A segunda volta está programada para o dia seguinte, em mais 18 buracos. A terceira volta será disputada no sábado. O encerramento será domingo, quando serão completados os 72 buracos previstos.

As damas jogarão a lagunada — uma profissional e três amadoras — na quarta-feira, durante a disputa dos 18 buracos finais. O início está marcado para às 11h30m. O leilão e o coquetel de encerramento será nesse mesmo dia, às 19h. A entrega dos prêmios e a festa de encerramento será domingo, às 16h30m.

Saídas e horários

As saídas da primeira volta da primeira categoria serão as seguintes: 12h15m — D. Schoeller e L. Swett; 12h22m — L. Brown e J. Kennon; 12h29m — Pilar Gonzales, Cecília Grimaud e E. Bonvista; 12h36m Sarita Hahl, Cecília Vasconcelos e G. Anderson.

Para a segunda categoria as saídas estão assim programadas: 12h30m — E. Freelande E. Wolfson; 12h37m — E. Weil, J. Bass e N. Falcão; 12h44m — H. Praga, L. Brantly e E. Olestad; 12h51m — E. Eliel, M. Nogueira eJ. Kennedy; 12h58m — M. Evans, Ione Carvalho e L. Moscovitz.

Ainda pela primeira volta, na terceira categoria as saídas serão as seguintes: 11h53m — O. McDougall, e O. Santi; 12h — N. Goebeler e J. Shaw; 12h7m — H. Haupt, N. Devine e O. Lemos; 12h14m — D. Bourton, A. Guardian e C. Azulay.

A Comissão do Campeonato, caso ache necessário, poderá alterar as trincas.

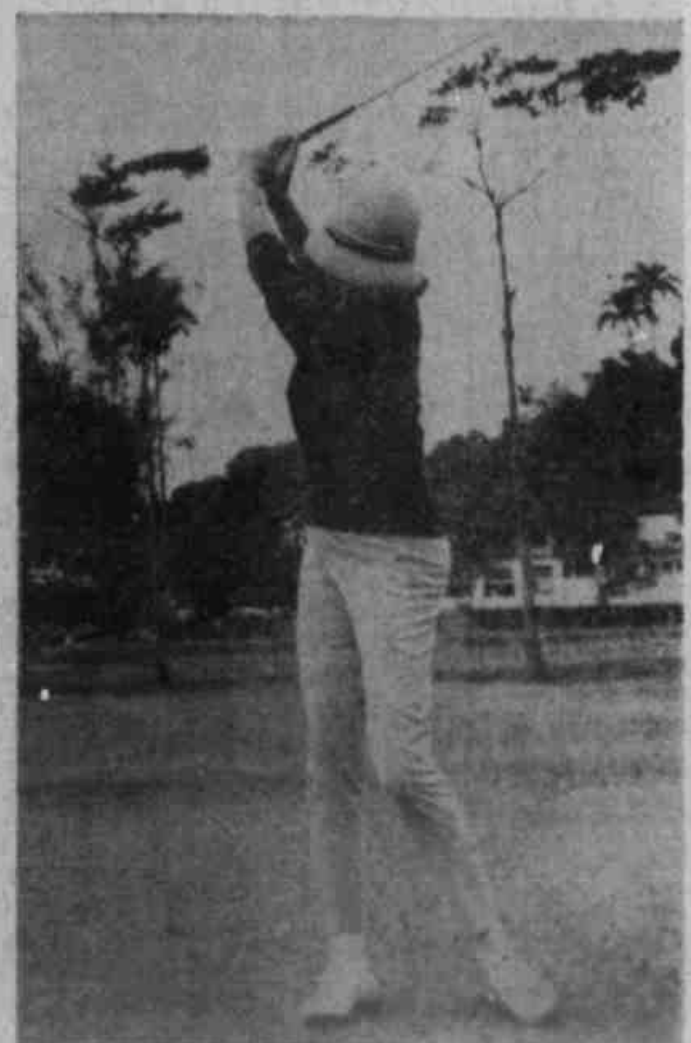
Regulamento

O Campeonato será regido pelas regras da USGA e regras locais. As damas jogarão nas categorias *strach* e de *handicaps* de 0 a 18, 19 a 27 e 28 a 36. Os homens jogarão na categoria *scratch* e com *handicaps* de 0 a 9, 10 a 16 e 17 a 24.

Havendo empate na categoria de handicaps, o vencedor será aquêle que obteve o melhor resultado net na primeira volta. Continuando o empate serão jogadas as voltas subseqüentes até o desempate. Nas categorias *scratch* e profissional, no desempate, serão jogados buracos sucessivos até surgir o vencedor.

Prêmios

Os prêmios para a categoria de amadores serão taças, enquanto os profissionais receberão em dinheiro, assim distribuídos: 1.º) NCr$ 3 mil; 2.º) NCr$ 2 mil; 3.º) NCr$ 1 mil; 4.º) NCr$ 500,00; 5.º) NCr$ 300,00; 6.º) NCr$ 200,00; do 7.º ao 16.º lugar os prêmios serão de NCr$ 100,00. A melhor volta de cada dia será de NCr$ 100,00.

Na lagunada o grupo primeiro colocado receberá uma taça. Para os profissionais os prêmios serão os seguintes: 1.º) NCr$ 300,00; 2.º) NCr$ 200,00; 3.º) NCr$ 100,00; 4.º) NCr$ 50,00; e 5.º) NCr$ 30,00.

Pilar mostrará sua classe

Olímpicos só reclamaram da longa viagem

Cipriano chorou a distensão

Belga e Klein voltaram satisfeitos

Após mais de 30h de viagem, desembarcou no Galeão a delegação brasileira que participou dos Jogos Olímpicos do México, com apenas uma reclamação: o susto da viagem. — Os brasileiros, segundo afirmaram, foram muito sacrificados com os defeitos que apresentava o avião no retôrno e, alguns, chegaram mesmo a ficar horrorizados. Em Belo Horizonte, última escala forçada do avião, os paulistas desembarcaram e foram para São Paulo de ônibus.

O ambiente no Galeão era de grande expectativa. Familiares e amigos dos componentes da delegação, em certos momentos, chegavam a ficar nervosos. Às 21h, o aeroporto já estava cheio de gente à espera da comitiva. Às 22h, o número de pessoas já era maior, e a única coisa que se sabia era que o avião estava em Belo Horizonte, em reparo. Mas, para surprêsa de todos, às 23h45m, o avião pousava no no aeroporto, finalmente.

Muita gente estava na sacada do restaurante e quando o avião pousou, todos correram para a saída da Alfândega. Ali os comentários eram vários. Mas, os primeiros a passarem pela Alfândega foram os passageiros de um avião da Varig, que também chegava naquele momento. Aí veio o susto: mas não são êles! Mas que desorganização! — exclamavam.

Alguns já estavam desiludidos quando alguém informou que os que estavam saindo eram passageiros da Varig e que os olímpicos viriam depois. A aglomeração na porta da Alfândega já era bem grande quando começaram a passar uns rapazes, todos de sombreros, de paletó azul, com o emblema dos Jogos no bôlso, camisa amarela, calça creme e sapatos brancos, cheios de bagagens. — São êles! — exclamavam todos alegres.

Pólo deu azar

Os atletas deixavam as bagagens na alfândega e vinham até o vidro compri-Alfândega e vinham até o vidro cumprimentar os parentes e amigos. Na frente de várias pessoas, um dos atletas do Brasil foi abordado pela reportagem do JORNAL DOS SPORTS e a sua conduta surpreendeu, pois êle não quis dar o nome e nem o esporte que praticava.

Duas môças, que estavam mais próximas dos repórteres, comentaram: o ambiente, pelo jeito, não está bom. Será que êles não podem falar? Logo depois veio o esgrimista Carlos Luís Couto. Êste estava satisfeito com a colocação obtida. Lamentou a situação do esporte brasileiro em relação ao dos outros países.

O técnico Hilton Almeida, do water-polo, lamentou o azar dado pelo seu esporte nas Olimpíadas. Na sua opinião, o Brasil foi infeliz na divisão das chaves, pegou uma muito forte e, que mesmo assim, poderia conseguir um nono ou décimo lugar.

— E por que então o Brasil não ficou em nono ou décimo?

— O problema foi após o jôgo contra a Espanha. Aí que nós "quebramos a cara", pois jogamos melhor mas perdemos, com um gol de diferença e ainda perdemos um pênalti.

— Apesar disso, a colocação do Brasil não poderia ser melhor?

— É claro que poderia, mas os outros países disputaram com times fortes, organizados e bem treinados.

— E, na sua opinião, qual foi o destaque do Brasil?

— Ora, sem dúvida o basquete, no esporte coletivo, e o Nélson Prudêncio, que superou as expectativas, no esporte individual.

Belga satisfeito

O remador Belga, que juntamente com Harry Klein ganhou o sétimo lugar no remo, disse que estava satisfeitíssimo. — O tratamento dos mexicanos foi uma coisa excepcional, e a única coisa que lamento foi a viagem de volta. Deu mêdo.

Belga já sabia que não participaria da regata (de ontem) e confessou que não estava em boas condições físicas mesmo e destacou o atletismo como o melhor esporte do Brasil, com a conquista de Nélson Prudêncio. O basquete também mereceu elogios do remador do Flamengo.

Cipriano: a dor na virilha

Maria Cipriano estava sòzinha num canto do galpão da Alfândega. Lamentou a distensão na virilha que sofreu, atribuindo a isto a sua marca. — Se a prova fôsse realizada no mesmo dia da eliminatória, eu teria aumentado a marca. No dia da prova eu sentia dores e não fui além de 1 metro e 70 milímetros.

Sôbre a briga entre Aída dos Santos e Irenice Rodrigues, ela não quis falar — Prometi não tocar nêste assunto.

Treze ficaram

Da delegação, 13 pessoas ficaram em Belo Horizonte, para, de lá, seguir para São Paulo de ônibus. Entre êles o técnico Marão, de futebol, o atirador Edmar Sales e o massagista Nocaute Jak. Os outros paulistas, que vieram até o Rio não chegaram a sair da pista. De um avião passaram para o outro, que os conduziria a São Paulo. Aos 10 minutos de ontem, o avião da FAB, partia para São Paulo.

A viagem

O Coronel Eric Tinôco Marques, chefe da delegação, declarou que o Brasil careceu de sorte em alguns esportes, mas não quis fazer uma análise das atuações nem destaques.

— Saímos do México e fomos a Acapulco para abastecer o avião. Ao chegarmos lá, fomos informados que não tinha gasolina, e aí começou o sofrimento. Depois disso, o avião teve uma pane no motor, e ficamos em Matamouros. Em Belo Horizonte, novamente tivemos que esperar, pois o avião estava com outro problema. Foi a pior viagem da minha vida.

Sombreros, um dos poucos recuerdos

Municipal ameaça a colocação do Vasco

Vasco da Gama x Municipal, na categoria principal e juvenil, são os principais jogos desta noite, às 20h45m e 21h45m, respectivamente pela décima-primeira rodada dos Campeonatos Cariocas de futebol de salão. O Vasco é o vice-líder com quatro pontos perdidos, enquanto o Municipal ocupa a sexta colocação, com onze pontos negativos, na categoria principal. Entre os juvenis, o Municipal está na quarta colocação, enquanto o Vasco está na quinta. A partida será na quadra da Rua Almério de Moura, 181.

Nos outros jogos programados para esta noite, nos mesmos horários, o Jacarepaguá enfrentará, na categoria principal, o Carioca, e, na categoria de juvenil, o Piedade, em partidas programadas para o ginásio da Rua Mário Pereira 38. Na categoria principal, o Jacarepaguá está na décima-primeira colocação, enquanto seu adversário ocupa o sexto pôsto. Na categoria de aspirantes, Jacarepaguá e Piedade dividem a décima colocação, ambos com 15 pontos perdidos.

Principal

A situação dos clubes no Campeonato Carioca principal é a seguinte: — 1.º) América, 3pp; 2.º) Vasco da Gama, 4; 3.º) Imperial, 7; 4.º) Grajaú TC, 9; 5.º) São Cristóvão FR, 10; 6.º) Grêmio de Rocha Miranda, Carioca EC, Clube Municipal e Monte Sinai, 11; 10.º) Grêmio de Ramos, 12; 11.º) Jacarepaguá TC, 14; 12.º) Flamengo, 18.

Juvenil

A situação dos juvenis, também por pontos perdidos é a seguinte: 1.º) Imperial, 2; 2.º) Grajaú TC, 5; 3.º) América, 6; 4.º) Municipal, 7; 5.º) Vasco da Gama, 9; 6.º) São Cristóvão e Grêmio de Rocha Miranda, 10; 8.º) Monte Sinai, 11; 9.º) Grêmio de Ramos, 14; 10.º) Jacarepaguá TC e Piedade, 15; 12.º) Fluminense, 18.

O ataque mais positivo é o do Imperial, com 30 gols, seguido pelo Grajaú TC, com 28. O menos positivo pertence ao S. Cristóvão, com 5 gols. O Imperial está com a defesa menos vazada, com 8 gols; e o Fluminense possui a mais vazada, com 30 gols. O artilheiro da categoria é Apio, do Imperial, com 13 gols.

Autoridades

Para os jogos de hoje, o Departamento de Oficiais da Federação Carioca de Futebol de Salão escalou as seguintes autoridades: Vasco x Municipal — Nivaldo dos Santos, ajudado por Lúcio Gonzales (anotador-cronometrista), João Videres e Américo Costa (fiscais de linha), Heitor Montanha (fiscal de renda) e Sidnei da Silva (delegado). Jair Galo Cabral apitará o jôgo de juvenis.

Jacarepaguá x Carioca — Manoel Coelho (juiz); Altino Inácio (anotador-cronometrista), Cornélio de Andrade e João Vieira (fiscais de linha), Luís Osório Pereira (fiscal de renda) e Altamiro Pinheiro (delegado).

Vasco luta para continuar vice

Aída é segunda no Chile

Santiago, Chile (UPI-JS) — A atleta brasileira Aída dos Santos classificou-se em segundo lugar na prova de salto em distância do Torneio Internacional de Atletismo de Santiago, ontem. Saltou 5,49m. A primeira colocada da prova foi a alemã Manon Bornhold, com 5,72m. Silvia Kinzel, do Chile, ficou em terceiro lugar, com 5,15m.

Os resultados das provas de ontem do Torneio de Santiago foram os seguintes:

100 m rasos, môças — 1.º) Mamie Rollins, dos Estados Unidos, com 12s1d.

Lançamento do pêso, môças — 1.º) Rosa Molina, do Chile, com 13,65m.

400m, môças — 1.º) Doris Brow, dos Estados Unidos, com 56s2d.

Revezamento — 4x100, feminino — 1.º) Estados Unidos, com 50s3d.

100m rasos, homens — 1.º) Lennox Miller, da Jamaica, com 10s3d.

400 m, homens — 1.º) Edwin Roberts, de Trinidad-Tobaco, com 45s9d.

5.000m — 1.º) Manfred Letzerch, da Alemanha Ocidental, com 14m48s6d.

Salto com vara — 1.º) Heinfried Engel, da Alemanha Ocidental, com 4,50m.

Salto em distância — Heinz Kluger, da Alemanha Ocidental, com 6,98m.

Nermaus confirmou ficando perto do recorde

PISTA FAVORECEU MAVIS

Ostentando esplendorosa forma e contando com o ótimo estado da pista de grama, a égua Mavis deu-se ao luxo de bater o recorde dos 1.200 metros, ao vencer o segundo páreo de ontem, na Gávea, derrotando Benfeitora com sobras. A filha de Eboo baixou em dois quintos o recorde antigo de Cláustro, e que era de 1m10s4/5. Falhou na citada carreira a parelha Randana-Repetida, eleita franca favorita.

Morreu Mesquita

Vítima de séria enfermidade, faleceu, na madrugada de ontem, no Hospital da Aeronáutica, o ex-jóquei Justiniano Mesquita, condutor de Mossoró, primeiro vencedor do Grande Prêmio Brasil, realizado em 1933. O popular "Professor", ao abandonar as pistas, abraçou, de imediato, a carreira de treinador.

Boracéia na grama

Foi tranqüila a vitória da égua Boracéia, no primeiro páreo de ontem, no Hipódromo Brasileiro. Albênzio Barroso dirigiu-a com calma, entre as últimas, para dominar as adversárias nos derradeiros trezentos. A pensionista de O. C. Dias mostrou maior rendimento no tapête, demonstrando melhoras após a estréia, quando chegou em regular quarto lugar, na pista de areia, caindo para Ruth K, Farsina e Elmira.

Finalmente Itararé

Itararé finalmente confirmou as esperanças de seus responsáveis, levantando, com grande facilidade e em grande tempo, o quarto páreo. O filho de Blackamoor, livre das hemorragias, despediu os rivais nos últimos quatrocentos, demonstrando, como Boracéia, maior rendimento na pista de grama.

Resultados dos Concursos

Concurso — Não teve ganhador. Acumulados: NCr$ 13.141,50.
Betting — 2 ganhadores — a cada NCr$ ... 4.004,73.

Sweepstake saiu para o Estado de Minas Gerais

Paralelamente à realização do Grande Prêmio Linneo de Paula Machado, efetuado ontem na Gávea, verificou-se a extração do 2.º Sweepstake de 1968. Foram os seguintes os números premiados e relativos aos animais colocados até o quinto lugar, cujo primeiro prêmio saiu para o Estado de Minas Gerais:

Animal	Bilhete	Prêmio	Vendido
Nermaus ..	16.065	NCr$ 400.000,00 —	Minas Gerais
Naldinho ..	9.649	NCr$ 40.000,00 —	São Paulo
John Dory	15.151	NCr$ 15.000,00 —	Guanabara
Al Fin	18.022	NCr$ 5.000,00 —	Guanabara
Jasmin ...	3.647	NCr$ 4.000,00 —	R. G. do Sul

Diana foi de Jessamine em São Paulo

Jessamine foi a vencedora do Grande Prêmio Diana, segunda Prova da Tríplice Coroa de éguas, de São Paulo, derrotando Antonina e Jupira, levantando o prêmio de NCr$ 30 mil, para os 2.000 metros da prova, deixando desta maneira vaga a conquista da tríplice coroa, de vez que Piusa, vencedora da primeira prova nada conseguiu de positivo. Jessamine teve a condução de Enrique Araya.

Indian Chief venceu GP Pellegrini

Buenos Aires (UPI-JS) — Indian Chief foi o vencedor do Grande Prêmio Carlos Pellegrini, edição 1968, derrotando Snow Glass, Lostalo, Decorum e os demais com absoluta facilidade, deixando os adversários a um corpo e meio de diferença.

A segunda colocação foi disputada no fotochart entre Snow Glass e Lostalo, tendo o primeiro levado a melhor logo após a revelação do filme, com Decorum na quarta colocação. Indian Chief teve a direção de J. Fajardo. Snow Glass O. Domingues, Lostalo, C. Sauro e Decorum foi conduzido pelo veterano Irineu Leguizamo.

Indian Chief um filho de Pronto e Coya Linda, levantou os 3.000 metros do Grande Prêmio Carlos Pellegrini, prova máxima do turfe Argentino, de ponta a ponta, sem qualquer dificuldade.

O cavalo Nermaus, um filho de Pharas, foi o ganhador do Grande Prêmio Linneo de Paula Machado, Grande Criterium, levado a efeito ontem no Hipódromo da Gávea. O vencedor triunfou com sobras e ficou a quinto do record, demonstrando a exuberante forma que atravessa.

Intrépido comandou as ações até os 800 finais, quando Jasmin passou para a vanguarda. Em rápidos galões, porém, Nermaus dominou os adversários para vencer firme. Em curta atropelada Naldinho formou a dupla. Adiante os resultados gerais:

1.º Páreo — 1.600 metros — NCr$ 2.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Boracéia, A. Barroso	54	0,51	12	0,65
2.º Cadilon, H. Vasconcelos	50	0,16	13	1,10
3.º Harpaga, J. Machado	54	—	14	0,20
4.º Invitation, P. Alves	56	0,33	23	1,86
5.º Rema, R. Carmo	54	0,38	26	1,13
6.º Balsa, J. Queirós	54	0,83	24	0,26
			34	0,51
			44	0,48

Não correu Ruth K.

Diferenças — 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'37" — Vencedor — (4) NCr$ 0,51 — Dupla — (34) 0,51 — Placés — (4) 0,51 e (6) 0,11 — Movimento do páreo NCr$ 40.138,00. BORACÉIA — F. C. 4 anos — São Paulo — Filiação — Idaho e Anta — Proprietário — Haras Thebas — Treinador — O. C. Dias — Criador — Haras Guayçara.

2.º Páreo — 1.200 metros — NCr$ 2.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Mavis, J. Santana	54	0,35	11	0,22
2.º Benfeitora, P. Alves	56	0,31	12	0,26
3.º Repetida, J. Machado	54	0,12	13	0,56
4.º Esula, J. Bafica	49	0,84	14	0,29
5.º Randana, J. Queirós	54	—	23	3,37
			24	1,09
			34	5,09

Não correram: Uvacha, Françoise e Mixuruca.

Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 1'10"2/5 — (NOVO RECORD) — Vencedor — (6) 0,35 — Dupla — (24) 1,09 — Placés — (6) 0,47 e (2) 0,45 — Movimento do páreo NCr$ 45.643,00. MAVIS — F. C. 4 anos — São Paulo — Filiação — Eboo e Je Vis — Proprietário — João Rangel Pinto — Treinador — Alexandre Corrêa — Criador — Haras Bela Esperança.

3.º Páreo — 1.600 metros — NCr$ 2.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Zyz 22, D. Muños	57	0,18	12	1,64
2.º Squalo, M. Silva	57	0,62	13	0,25
3.º Alentejo, J. Queirós	57	0,47	14	0,53
4.º Gainly, F. Per. F.º	57	0,36	23	1,00
5.º Hieto, F. Esteves	57	0,94	24	2,72
6.º Rigger, J. Brizola	57	0,49	33	0,37
			34	0,24
			44	1,83

Não correram: Il Perugino e Sândalo.

Diferenças — 3 corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 1'38" — Vencedor — (4) NCr$ 0,18 — Dupla — (34) 0,24 — Placés — (4) 0,14 e (7) 0,23 — Movimento do páreo NCr$ 52.278,00. Zyz 22 — M. T. 4 anos — RGS — Filiação — Thales e Tarpeia — Proprietário — Stud Carlos da Silva Rocha — Treinador — C. I. P. Nunes — Criador — Haras Simpatia.

4.º Páreo — 1.600 metros — NCr$ 2.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Itararé, F. Esteves	54	0,88	11	1,59
2.º Irerê, C. R. Carvalho	56	0,93	12	0,34
3.º Cuentero, J. Garcia	50	0,56	13	1,30
4.º Industan, J. Queiroz	54	0,63	14	0,64
5.º Mileto, J. B. Paulielo	54	0,28	22	0,48
6.º Hálimo, J. Silva	56	0,23	23	0,64
7.º Cezanne, A. Barroso	54	—	24	0,25
8.º Librium, M. Henrique	56	2,81	33	4,63
9.º Omarim, J. Machado	54	1,06	34	1,21
			44	1,81

Não correram: Mônaco e El Caribe.

Diferenças — Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1'35"1/5 — Venc. — (4) NCr$ 0,88 — Dupla — (12) 0,34 — Placés — (4) 0,50 e (1) 0,55 — Movimento do páreo NCr$ 64.297,00. ITARARÉ — M. C. 4 anos — S. Paulo — Fil. — Blackamoor e Brujala — Propr. — Paulo Ribeiro — Treinador — R. Costa — Criador — Haras São José e Expedictus.

5.º Páreo — 1.200 metros — NCr$ 3.200,00

1.º Util, J. Reis	55	1,09	11	0,31
2.º Iandaiá, J. Machado	54	0,22	12	0,54
3.º Jonzo, F. Esteves	54	0,58	13	0,41
4.º Cadirburn, A. Ramos	54	0,48	14	0,27
5.º Jingle Bell, J. Queiroz	56	0,19	22	4,61
6.º Claubert, J. Tinoco	54	0,65	23	0,72
7.º Itan, J. Borja	56	—	24	0,81
8.º Indio, P. Lima	55	—	33	6,61
9.º Iamém, F. Per. F.º	54	—	34	1,34
10.º Abdullah, J. Brizola	56	1,65	44	1,13

Diferenças — Pescoço e vários corpos — Tempo — 1'11"4/5 — Venc. — (4) NCr$ 1,09 — Dupla — (24) 0,81 — Placés — (4) 0,50 e (7) 0,21 — Movimento do páreo NCr$ 55.711,00. UTIL — M. C. 3 anos — PR — Fil. — Cyrnos e Miss Grace — Propr. — Stud São Francisco Xavier — Treinador — Paulo Morgado — Criador — Haras Belmont.

6.º Páreo — 2.000 metros — NCr$ 25.000,00 (Grande Prêmio Linneo de Paula Machado)

1.º Nermaus, J. Reis	56	0,26	11	0,68
2.º Naldinho, A. Ramos	56	2,38	12	0,37
3.º John Dory, M. Silva	56	0,40	13	0,58
4.º Al Fin, P. Alves	56	0,03	14	0,21
5.º Jasmin, D. Muños	56	0,55	22	3,06
6.º Light Romu, J. Pedro F.º ...	56	0,38	23	0,81
7.º Jeu d'Or, A. Barroso	56	—	24	0,36
8.º Inti, J. Brizola	56	1,94	33	3,27
9.º King Richard, J. Queiroz ..	56	4,89	34	0,71
10.º Parnaso, J. Borja	56	1,57	44	1,86
11.º Iambo, B. Santos	56	—		
12.º Baraçáu, J. Portilho	56	1,46		
13.º Style, F. Per. F.º	56	12,20		
14.º Intrépido, J. Souza	56	—		
15.º Natchez, J. B. Paulielo	56	4,96		

Não correu: Dando.

Diferenças — 3 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 2'01" — Venc. — (1) NCr$ 0,26 — Dupla — (12) 0,37 — Placés — (1) 0,20 e (6) 0,96 — Movimento do páreo NCr$ 70.322,00. NERMAUS — M. C. 3 anos — SP — Fil. — Pharas e Fadermaus — Propr. — Stud Santo Inácio — Treinador — C. Gomes — Criador — Haras São Luís.

7.º Páreo — 1.200 metros — NCr$ 3.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Bütte, J. Queirós	54	1,36	11	0,80
2.º Happy Story, J. Portilho ...	54	0,93	12	0,30
3.º Apa, J. Brizola	54	1,19	13	0,34
4.º Beverly, D. Santos	52	0,51	14	0,21
5.º Vogarina, A. Ramos	58	0,64	22	10,90
6.º Nenette, J. B. Paulielo	54	0,37	23	1,54
7.º Bobolina, M. Alves	55	0,17	24	1,11
8.º Adracne, J. Garcia	50	6,67	33	4,94
9.º Umbrela, R. Carmo	54	2,75	34	1,13
10.º Peti, D. Neto	55	13,34	44	1,49

Diferenças — 3/4 de corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1'13"1/5 — Venc. — (6) NCr$ 1,36 — Dupla — (13) 0,34 — Placés — (6) 0,75 e (3) 0,51 — Movimento do páreo NCr$ 62.131,00. BUTTE — F. A. 3 anos PR — Fil. — Mehdi e Krebelina — Propr. — Sutd Questus — Treinador — Felipe P. Lavôr — Criador — Haras Valente.

8.º Páreo — 1.300 metros — NCr$ 1.800,00

		NCr$		NCr$
1.º Lord Samba, J. Queirós	57	0,74	11	6,48
2.º Patchouly, P. Alves	57	0,31	12	0,27
3.º Seu Nenê, M. Hévia	59	0,70	13	1,18
4.º Braddock, J. Portilho	56	0,50	14	0,71
5.º Mocani, A. Ramos	58	0,61	22	0,59
6.º Goiás, J. Machado	57	0,30	23	0,58
7.º Royal Fox, M. Henrique	57	0,58	24	0,25
8.º Balovi, J. Bafica	57	8,77	33	0,27
9.º Querosene, R. Penido	57	4,97	34	0,69
			44	0,61

Diferenças — 1 corpo e 2 corpos — Tempo — 1'22"1/5 — Venc. — (7) NCr$ 0,74 — Dupla — (24) 0,25 — Placés — (7) 0,31 e (4) 0,26 — Movimento do páreo NCr$ 51.381,00. LORD SAMBA — M. A. 5 anos — RG — Fil. — Lord Antibes e Alma de Ouro — Propr. — Newton Tatsch — Treinador — Ol B. Lopes — Criador — Serafim Dornelles Vargas.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$ 442.901,00
CONCURSOS	NCr$ 35.119,36
TOTAL	NCr$ 478.020,36

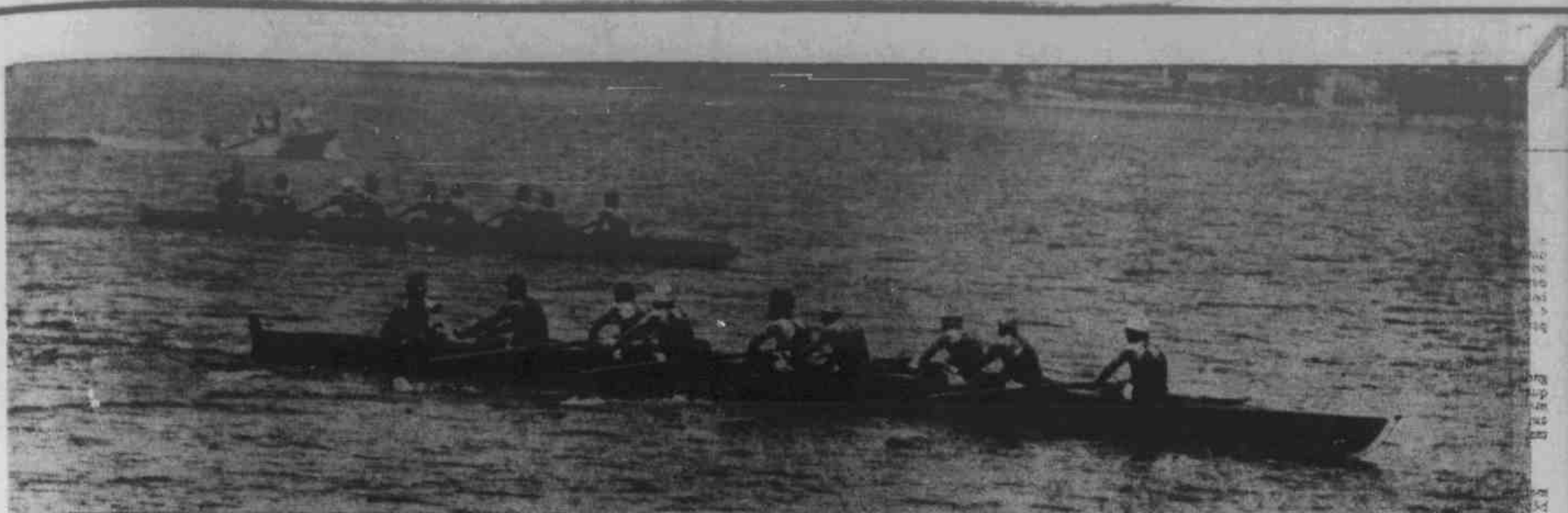
Lançamentos da semana

O CÉREBRO DE UM BILHÃO DE DÓLARES — Terceira aventura do agente secreto Harry Palmer. Ficha técnica: Direção Ken Russell; Elenco: Michael Caine, Karl Malden, Oscar Homolka e Françoise Dorleac; Côr De Luxe. No São Luís e Madri.

PROFISSIONAIS DA MATANÇA — História de três bandidos que se alistam como confederados durante a Guerra Civil americana para saquearem os bancos das cidades atacadas. Com George Hilton e Edd Byrnes; em Eastmancolor. No Plaza, Ricamar, Olinda, Mascote, Hermida, Iguaçu e Realengo.

O VINGADOR DE ARKANSAS — Bangue-bangue baseado no romance de mesmo nome de Friedrick Gerstaecker. Com Brad Harris, Mario Adorf e Marianne Hoppe; em Ultrascope e Agfacolor. No Art Palácio Tijuca, Art Palácio Méier, Art Palácio Madureira, Astéria e Riviera.

A SANGUE FRIO — Filme baseado no livro homônimo de Truman Capote, que por sua vez se baseou num fato verídico ocorrido no Kansas, Estados Unidos. Ficha técnica: Direção: Richard Brooks; Música: Quincy Jones; Elenco: Robert Blake; em Panavision. No Odeon a partir de quinta-feira.

DJANGO O MATADOR — Bangue-bangue italiano. Ficha técnica: Direção: Joseph Warren; Elenco: George Eastman, Anthony Ghidra, Dana Ghia, Mirko Ellis e John Hamilton. No Scala, Caruso Copacabana, Bruni Tijuca, Rivoli, São José, Imperador, Regência, São Pedro, Rosário e Esperança.

Numa das grandes provas da regata de ontem, o iole a oito do Flamengo disputou palmo a palmo com o Vasco. Conseguiu a vitória com uma diferença de nove remadas

Fla dispara e tem o tetra de remo na mão

O Flamengo conquistou pràticamente o tetracampeonato carioca de remo ao vencer coletivamente a sétima regata da temporada, na manhã de ontem, na Lagoa Rodrigo de Freitas. O clube rubro-negro totalizou 67 pontos contra 48 do Vasco da Gama, seu mais próximo adversário e com êste resultado disparou na tábua de colocações, ampliando a sua vantagem sôbre os vascaínos. Agora o Flamengo está em primeiro com 384 contra 348 pontos do Vasco.

A penúltima regata do campeonato carioca de remo foi das mais demoradas, pois, além de um defeito — que custou a ser localizado — na lancha do árbitro geral, ainda ocorreu um vendaval na Lagoa, que fêz com que a prova de iole a oito de estreantes tivesse a sua largada prejudicada e, também, retardada. Grande público, porém, compareceu ao Estádio de Remo, assistindo às provas ali disputadas — tôdas muito boas e prestigiando-as com o seu aplauso.

Quadro de vitórios

O Flamengo obteve a vitória ao conquistar quatro primeiros lugares e três segundos. O Vasco conquistou dois primeiros, dois segundos e três terceiros. O Botafogo alcançou um primeiro, dois terceiros e quatro quartos lugares. O Guanabara conquistou dois segundos e um terceiro. O Icaraí ficou com um terceiro lugar e o São Cristóvão obteve dois quintos lugares.

A organização da regata foi das melhores, não só dentro d'água, como nas dependências do Estádio de Remo, onde tudo correu como se esperava. Os juízes funcionaram com acêrto e nenhuma anormalidade se registrou. A regata foi disputada sob sol fortíssimo, porém um vento forte aliviou bastante, o que não impediu que alguns remadores sentissem o rigor do calor que assolou o Rio no dia de ontem.

1.ª prova — quatro com de aspirantes — 1.º) Flamengo, tempo de 7'27", com Sílvio Augusto de Sousa (timoneiro) e os remadores Simplício David, Júlio César Neri, Sebastião Carlos Alberto Vieira e Valmir Alves Balduíno; 2.º) Guanabara; 3.º) Vasco; 4.º) Botafogo; 5.º) São Cristóvão. Diferença — meio barco. Boa luta nos 500 metros finais entre Guanabara e Flamengo, mas na altura dos 250 metros o Flamengo ultrapassou ao Guanabara, investindo o Vasco pela segunda colocação. O Guanabara, porém, recuperou-se e passou pelo Vasco para conquistar a segunda colocação. Com êste resultado, o Flamengo conquistou o título de campeão da classe de aspirantes, com 107 pontos. O Guanabara foi vice-campeão, com 93 pontos.

2.ª prova — Dois sem de seniors — 1.º Vasco, tempo de 7'46", com os remadores Isidoro Cendrão e Mopir Miguel Bancov; 2.º) Flamengo; 3.º) Botafogo. Diferença do primeiro para o segundo — 20 remadas. Vitória tranqüila do Vasco, que comandou o pelotão e ampliou dos 1.000 para os 2.000 metros.

3.ª prova — "Skiff" de juniors — 1.º) Flamengo, com o remador Nélson Barbosa; 2.º) Vasco; 3.º) Icaraí; 4.º) Botafogo. Diferença — 22 remadas. Vitória fácil e tranqüila do remador rubro-negro, que liderou sempre a prova. Nesta altura da regata o vento passou a soprar contra os barcos.

4.ª prova — "Dois com" de seniors — 1.º) Vasco, com 8'11", com Gílson Perez dos Santos (timoneiro) e os remadores Atalíbio Magioni e Jorge Sloboda; 2.º) Flamengo; 3.º) Botafogo. Diferença — meio barco. O Vasco liderou a prova e na altura dos 300 metros o Flamengo tentou encostar e "entrou" bastante. O Vasco, nos 100 metros finais aumentou a voga e conquistou a vitória. O Botafogo, depois de ameaçar a prova, na altura dos 1.300 metros, continuou remando e chegou, longe, no terceiro pôsto.

5.ª prova — "Iole a oito" de estreantes — 1.º) Flamengo, com Alberto Carlos Henrique (timoneiro) e os remadores Juarez Fernandes, Eli Scher, Paulo César Mendonça, Armando Freire de Sousa, Leduar Alves de Lima, Manuel de Alencar Filho, Elias Chebade Mansour e Carlos Alberto Teles; 2.º) Guanabara; 3.º) Vasco; 4.º) Botafogo; 5.º) São Cristóvão. Diferença — 9 remadas. Foi a prova mais bonita da regata até esta parte. Ardorosamente disputada com o Flamengo liderando o pelotão, perseguido de perto pelo Guanabara. Faltando 250 metros o Flamengo abriu mais luz e garantiu a vitória com 9 remadas de vantagem.

6.ª prova — "Double" de seniors — 1.º) Botafogo, tempo de 7'37", com Antônio Maria Araújo de Morais Filho e Sérgio de Castro; 2.º) Flamengo; 3.º) Vasco. Diferença — meio barco. Luta bonita em todo o seu percurso entre Botafogo e Flamengo, com o Botafogo sempre liderando por escassa diferença. Na altura dos 300 metros finais, o Flamengo reagiu violentamente, mas o Botafogo teve classe para conter a investida rubro-negra. O duo rubro-negro, mais leve, pagou forte tributo pelo vento contra, isto porém sem tirar o mérito da vitória do double alvinegro que é, sem dúvida, excelente.

7.ª prova — "Out-rigger a oito" de juniors — 1.º) Flamengo, tempo de 6'40", com Alberto Carlos Henriques (timoneiro) e os remadores Nélson Parente Filho, Carlos Roberto de Sousa e Silva, Alfredo Musso, Renan Bloisse, Júlio César Néri, Válter Escobar Silva, Francisco Adolfo Frederick, Ricardo Bertrand Rangel; 2.º) Vasco; 3.º) Guanabara; 4.º) Botafogo. Diferença — meio barco. Prova bonita, bem disputada, em que o Vasco comandou o pelotão até os 1.500 metros, quando o Flamengo, que vinha reagindo bem, encostou e passou pelo Vasco para vencer a prova por meio barco.

Contagem da regata

Foi a seguinte a contagem da regata de ontem: 1.º) Flamengo, 67 pontos; 2.º) Vasco, 48; 3.º) Botafogo, 39; 4.º) Guanabara, 21; 5.º) Icaraí e São Cristóvão, com 4 pontos cada.

Classificação do Campeonato

Faltando apenas uma regata (dia 1.º de dezembro), é a seguinte a classificação atual do campeonato carioca de remo de 1968:

1.º) Flamengo, 384 pontos; 2.º) Vasco, 348; 3.º) Botafogo, 280; 4.º) Guanabara, 136 pontos; 5.º) Icaraí, 17; 6.º) São Cristóvão, 16; 7.º) Natação, 3; 8.º) Boqueirão, 1 ponto; 9.º) Gragoatá, Internacional, Fluminense, Piraquê e Escola Naval, com zero ponto.

Campeonato de classe

Com a regata de ontem, foram concluídos três campeonatos de classe que se englobam no Campeonato Carioca de Remo. Agora resta apenas o campeonato da classe de seniors, já que a última regata será destinada exclusivamente à classe de seniors. São os seguintes os campeonatos de classes terminados e a classificação final:

Campeonato de Aspirantes: — 1.º) Flamengo, campeão, com 107 pontos; 2.º) Guanabara, 93; 3.º) Vasco, 63; 4.º) Botafogo, 60; 5.º) São Cristóvão, 6; 6.º) Boqueirão do Passeio com 1 ponto.

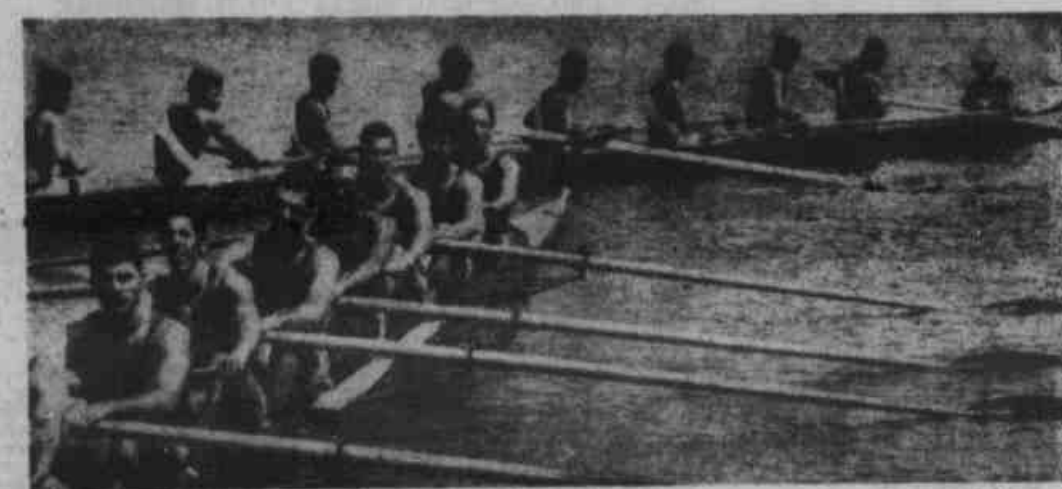
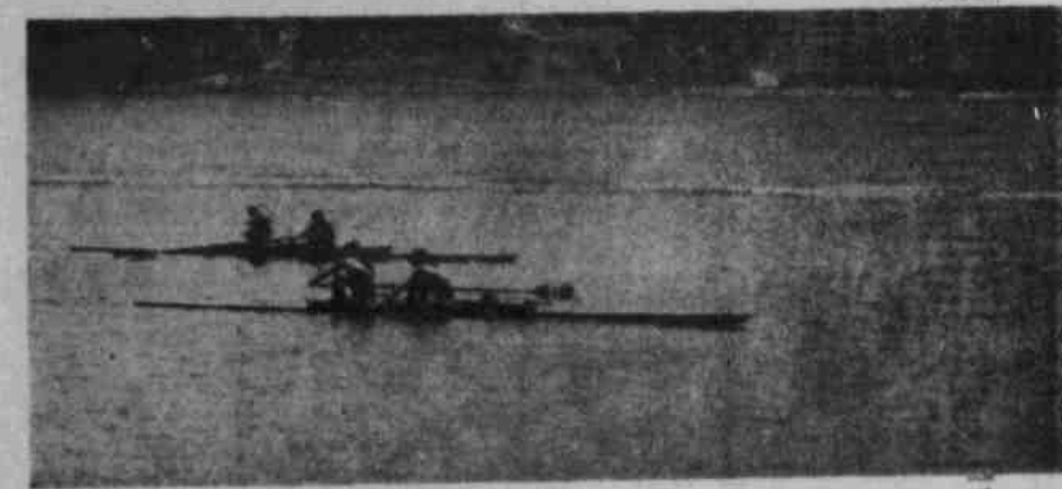
Campenato da classe de estreantes: — 1.º) campeão — Flamengo, com 67 pontos; 2.º) Botafogo, 65; 3.º) Guanabara, 34; 4.º) Vasco, 31; 5.º) Icaraí, 13; 6.º) São Cristóvão, 10; 7.º) Natação, com 3 pontos.

Campeonato da classe de juniors: — 1.º) campeão — Vasco, com 121 pontos; 2.º) Flamengo, 107; 3.º) Botafogo, 82; 4.º) Guanabara, 9; 5.º) Icaraí, com 4 pontos.

Campeonato da classe de seniors: — Faltando uma regata para a conclusão da classe de seniors, é a seguinte a classificação do certame: 1.º) Vasco, 131 pontos; 2.º) Flamengo, 103; 3.º) Botafogo, 69.

O Flamengo iniciou ontem as comemorações, antecipadas, pela conquista do tetracampeonato de remo da cidade. A festa, com várias garrafas de champanha, começou na Lagoa Rodrigo de Freitas, e foi até o restaurante da Gávea, com a presença de vários dirigentes do clube. O técnico Buck foi carregado em triunfo, depois de ser muito cumprimentado, inclusive pelo remador Harry Klein, que chegou ontem do México.

Os diretores do remo do Flamengo já esperavam a vitória do clube, tanto que antes mesmo de começar a regata providenciaram várias garrafas de champanha e deixaram na geladeira do restaurante da Gávea. Após o resultado oficial, começaram as manifestações, com a presença de, entre outros, os diretores Getúlio Brasil e Lou Menezes. Ambos foram muito aclamados. O Presidente do Conselho Deliberativo do clube também participou das comemorações.

Renan e Canela ficaram em segundo

Dois grandes: Flamengo e Vasco

No double de seniors o Vasco foi terceiro

Bola Society

Elisete: ex-Rainha prestigia músicos

Músicos comemoram semana com baile

A Semana do Músico vai ter como ponto alto o baile que o Sindicato dos Músicos realizará no próximo dia 18, no Canecão. Diversos artistas já prometeram que prestigiarão a festa, entre êles Elisete Cardoso, Roberto Carlos, Rosemary, Clara Nunes (Rainha dos Músicos), Angela Maria, Osvaldo Nunes etc.

Francês explica casamento

O casamento Jacqueline-Onassis é assim explicado pela revista Le Nouvel Observateur: "A escolha é perfeitamente explicável. Jacqueline não merecia seu primeiro marido. Ela sofria mais da inconstância de John Kennedy do que se importava com sua mensagem e seu destino. Do papel de Primeira Dama dos Estados Unidos, não obteve senão os pequenos acidentes conjugais e as grandes vantagens materiais. Poder-se-ia viver tantos anos ao lado de John Kennedy sem ser definitivamente marcada por êle? Devemos concluir que sim. Tudo isso é muito moral".

Banquete para 3.500

Lambam os beiços que êste De Mais vai dar o suprimento culinário da recepção para 3.500 convivas que será oferecida à Rainha Elisabeth amanhã, no Palácio Itamarati: 34 quilos de caviar; 400 quilos de lagosta; 300 quilos de presunto; 2.000 quilos de peru; 2.300 quilos de outras aves (galinha, pato e frango), 1.000 quilos de maioneses; 300 quilos de peixes diversos e 450 quilos de camarão. Isto sem contar as 500 garrafas de uísque escocês, 300 garrafas de vinhos franceses, tinto e branco. Custo aproximado dêste banquete — que será servido por 120 garçons, 20 maîtres e 150 ajudantes — NCr$ 300 mil.

Jornalistas da Rainha

Eis o número de jornalistas credenciados pelo Itamarati para a cobertura da visita da Rainha Elizabeth: Rio 480, nacionais e estrangeiros; Brasília, 150; Recife, 100; Salvador, 100; São Paulo, 400. Isto sem contar os 30 inglêses.

Cupido fica no Rio

Embora tenha recebido ótimas propostas de praças do Norte do País, como *Salvador*, Recife e outras, José Vasconcelos renovou o seu contrato com o Teatro Dulcina, para permanecer no Rio por todo o mês de novembro e parte de dezembro, apresentando sua comédia *Não há cupido que agüente*, com texto de Meira Guimarães e participação de Miriam Muller. Dentro de duas semanas, contudo, Luis Haroldo, diretor do espetáculo, deverá seguir para o norte, de Salvador a Manaus, para preparar a temporada do espetáculo, nas capitais nordestinas.

Publicitário do Ano

A Diretoria da Associação Brasileira de Propaganda vai eleger amanhã o Publicitário do Ano. Há dois nomes cotadíssimos.

Social Ramos: debutantes

O *Baile das Debutantes* do Social Ramos Clube promete ser uma festa inesquecível. Metade do sucesso já está garantido com a contratação da orquestra de Permínio Gonçalves. Dia 16 próximo.

Prefeito vem ao Rio

O Prefeito de São Paulo, Sr. Faria Lima, virá ao Rio esta semana. Mas não é para tratar de política e sim visitar um irmão que se encontra doente.

Zilla Mars expõe no Galpão

A pintora Zilla Mars está convidando para a exposição dos seus trabalhos, a ser realizada no período de 7 a 17 dêste, no Galpão, na Rua General Polidoro 179. A inauguração está prevista para o dia 7, às 21h.

Boate ao ar livre

A Boate das Canoas vai inaugurar, dentro de duas semanas, pista de dança ao ar livre, destinada à juventude. A idéia de Manolo Mascarenhas permitirá a presença de menores de 21 anos no local, que terá decoração, discoteca e atendimento especialmente feitos para a mocidade.

Rainha terá cama italiana

Já que falei na Rainha Elizabeth conto mais: no quarto de dormir que lhe destinaram, em São Paulo, ela terá uma cama italiana do século XVI e cadeiras inglêsas mais ou menos da mesma época. O colchão é de molas e algodão, não muito macio.

Carnaval da Primavera

O I Carnaval da Primavera será realizado na sede do Copaleme, no próximo sábado. Está garantida a participação de grandes campeões do Carnaval carioca.

Escurinhos vão debutar

Depois dizem que não há gente trabalhando para a discriminação nesta terra. Ainda agora estão trabalhando firme para o I Baile das Debutantes Escurinhas da Guanabara. Que acontecerá na Associação dos Servidores Civis do Brasil, nos próximos dias.

Vai dar confusão

Anotem: vai haver confusão, no Estádio Mário Filho, no dia do jôgo da Rainha. Há mais jornalistas credenciados do que lugares para êles...

A bola pererecou, Natal torceu muito, mas não entrou

Alegria do mineiro é arte de Pelé

Primeiro a política que influi no escrete. Depois, a rivalidade regional entre os torcedores do Cruzeiro e do Atlético. Por fim. Pelé. Êle desequilibra tudo e desequilibrou também êsse jôgo extracampo. Um leve toque de bola, um drible desconcertante e eis Pelé ganhando de todos. Assim foi ontem e será sempre, até quando o Rei arquivar suas chuteiras.

O jôgo entre as seleções do Brasil e do México, no Mineirão, teve de tudo: protesto dos fotógrafos profissionais de Belo Horizonte, vaias da torcida, entrevista-desabafo de Paulo Machado de Carvalho e até um boicote muito bem organizado dos atleticanos ao espetáculo.

Foi preciso que o gênio Pelé pusesse em prática todo o seu talento para que os mineiro não deixassem o estádio tão mal humorados como se portaram durante a maior parte do jôgo. As vaias e a irritação da torcida eram contra tudo: contra a ausência de muitos mineiros no time; contra Gérson, Rivelino, Jairzinho, principalmente, e até mesmo contra Natal. O Rei sentiu que a vitória sôbre os mexicanos não era o suficiente para arrancar aplausos e alegria dos mineiros. De repente, pegou a bola e fêz uma das suas: em campo, os mexicanos ficaram boquiabertos com o talento do Rei; nas arquibancadas, voltou a imperar o bom humor mineiro.

Era a vitória da arte inigualável de Pelé contra a política que domina o futebol brasileiro e o bairrismo da torcida.

A catimba antes da cobrança da falta não adiantou: o México fêz o seu

Outro susto: Paulo César chuta e a bola chega às rêdes, por fora

Um instante de paz: Pelé longe da bola

A cerimônia de sempre: a troca de camisas